

# O FUTURO DAS MOÇAS

---



ALCINA MARTINS — Capital

# Lusitania Store

Casa especial de fructas

**Conservas, Licores, Vinhos e artigos de Confeitaria**

Importação directa da Europa, America do Norte, Nova Zelandia

e Republica Argentina



**COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES**

**Oliveira Coelho & C.**

**Ruas 1. de Março 26 e Ouvidor 45**

Telephone 449 Norte

**Rio de Janeiro**

## O FUTURO DAS MOÇAS

As paixões crescem até parecerem uma grande tormenta moral, mas assim como as tormentas, são também rápidas e passam pela alma como as rajadas do vento.

Assim a minha dôr serena e tranquilla ha de viver enquanto eu fôr viva, ao passo que este enganoso amor, passará, como uma faisca electrica, deixando após si sómente lagrimas e tristezas...

E tú nunca serás feliz... cruel Lili... Riachuelo.

MYSTERIOSA.

### EXPEDIENTE

#### ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 15\$000  
Semestre . . . . . 8\$000

#### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco 135 e 137

Primeiro andar

TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

## CRUELDADE DE MULHER

A' Mlle. Lili (Riachuelo)

Inconscientemente talvez, tú dizes hoje ser feliz, porque arrancaste de meu coração o meu idolo, o meu adorado Abelard, ignorando o quanto é ardente um primeiro amor, que deslisa sem uma esperança, sem uma illusão sequer...

Tú nunca serás feliz, porque me fizeste desgraçada, penetraste como sombra maldicta no céu do meu amor; eu saberei padecer, saberei chorar, e tú nem sequer a Dôr terás...

Eu posso ainda erguer o coração á Deus e pedir felicidade para a tua pessoa, e tú só no inferno poderás pedir vingança...

A minha recordação ha de ser sempre na tua pessoa um remorso e a tua memoria será em mim uma fonte de compaixão... eu sozinha, abandonada, terei sempre Deus presente no meu espirito, e tú ao ruido dos teus amores, terás sempre presentes as tuas acções e as tuas obras... Eu posso amar embora não correspondida; posso a despeito da ingratição e do esquecimento, guardar no coração e na memoria o nome d'aquelle que sinceramente amei; e tú ao lado delle, ao lado do meu enesquecivel Abelard, nunca serás feliz, nem poderás dar-lhe a felicidade que consiste na lealdade; ao passo que eu dar-lhe-ia uma ventura completa, porque o amava muito, e era feliz com esse amor que ainda hoje permanece inquebrantavel em minha alma...

Neste mundo tudo é violento e fugaz; o prazer é intenso, mas breve; a dôr é grande, mas rapida.

### Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

## Camisaria Luva Preta

34—PRAÇA TIRADENTES—34

## Ingratidão

(PARA ALGUEM)

Não escutas agora que no doce marulhar das ondas ha a sonoridade de um gemido enternecedor? Não escutas que no mavioso gorgeiar dos passaros existe agora uma tristeza infinda? Não escutas no doce planger dos sinos, os ecos longinquos de soluços amargurados?..

E, não escutas, nos ventos que passam, soluços que vão gemendo, gemendo, repercutir além, muito além?

... São os ais do meu coração afflicto, são os gemidos da alma que despedaçaste, num momento de irreflexão.

E, eu não te mendigava amor, te enganaste!

Confundiste a prova mais evidente de um affecto purissimo, mas de... um sonho irrealizavel!...

E, não soubeste respeitar a dôr alheia; não soubeste ser sincera!

Mas, eu te perdôo, embora que a magua da tua ingratição viva eternamente dentro do meu pobre peito, augmentando dia a dia, successivamente, na razão directa do meu affecto por ti, mas, eu te perdôo, porque quem ama não odeia!

EUGENINHA FIGUEIREDO.

# A Camisaria Progresso

— E —

## A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

RIO DE JANEIRO

Grande secção de

**Perfumarias Finas**

### Perfis de normalistas

Com pesar, participamos que Mlle. «Feiticeira» não pôde continuar a empregar o seu precioso tempo na confecção dos «Perfis de Normalistas».

Agradecemos a Mlle. «Feiticeira» as atenções a nós dispensadas. Aproveitamos para apresentar ás nossas amáveis collaboradoras as distinctas normalistas Francesca Bertini, Hesperia e Robinne, muito nossas amiguinhas, que collaboram no «O Futuro das Moças» desde o seu primeiro numero e que incumbiram-se dos perfis de suas collegas, além da promessa que nos fizeram, de breve iniciarem uma secção destinada exclusivamente a E. N.

As nossas amiguinhas que desafiam os scherlocks para descobri-las, iniciam com o perfil de Mlle. R. R. S.

E... la vae pau !...

O perfil que hoje publicamos é de Mlle. R. R. S.. De estatura regular, possui olhos castanhos, cabellos da mesma cor, sendo um tanto clara.

Mlle. R. que não tem grande predilecção pelos estudos, reside lá para as

bandas da Leopoldina, não sendo muito apreciada pelas collegas.

Naturalmente isto se dá porque Mlle. não tem um physico muito sympathico.

Cursa actualmente o 2º anno.

Já na sua 17ª primavera tem como todas as moças o coração sob as ordens de Cupido, durante o anno, por varias vezes foi vista na Quinta com o seu «amor» e actualmente quasi que todos os dias tem «guarda de honra» até a Escola.

Deselegante, sem preocupações de vestuários, gosta no entanto de entreter amistosas palestras com collegas, entre os quaes, o W. e o P. Cuidado Mlle se o H. sabe naturalmente mostrará aos normalistas que em negocios do coração as rivalidades são perigosas.

De genio alegre, pouco se importa com a indiferença das nossas collegas, tendo por amiguinha do peito a R. Serve tambem de alvo as pilherias de impiedosas collegas de sua turma.

Mlle. evite um pouquinho mais a malícia nas conversas e preste mais atenção ao pescoço e aos ouvidos.

F. BERTINI, HESPERIA & ROBINNE.

# O Futuro das Mocças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

## CHRONICA

**N**ATAL... de encantos e ternuras. É um mixto de prazer e mysterio, é o berço de mais uma illusão, Natal, é noite de prazer para o rico e para o pobre. Velhos e jovens experimentam a mesma sensação de alegria... Aquelles relembram nataes felizes em dias que não voltam mais; estes anceiam novos annos venturosos em que fruirão as delicias de uma noite de Natal. Cada Natal que passa é mais uma illusão que nasce.

Mas o Natal das criancinhas... Ah! estê é cheio de innocencia e surpresas. Anciosas querem ver passar a noite em que Jesus nasceu pois «Papá» Noel virá trazer á cada um, innumeros brinquedos. É por isso que o Natal tanto faz sorrir a criança como o ancião e o jovem, porque todos nessa noite de festas encontram uma poesia no brilhar da lua, no tremeluzir das estrellas, enfim cada hora que passa é um prazer que nasce ou que revive.

Nesse dia sublime quando no mundo as paixões, os odios se abrandam; a natureza é mais encantadora, os passaros gorgeiam com mais vivacidade, as flores mais que nunca são bellas.

Tudo parece sorrir, saudar o nascimento de Jesus.

Num canto d'uma estrebaria nasceu Jesus... ao lado Maria e José veiam o filho amado e de todos os recantos partem aquelles que vão adorar o **Menino Deus**.

Vós que sois ricos e soberbos, lembrae-vos de Jesus na noite de Natal e procurae seguir-lhe da modestia o ex-

emplo, desprezando os prazeres da volupia, os mysterios enganosos do orgulho, porque ricos e pobres se confundem no mesmo turbilhão no scenario da vida.

O Natal que hoje commemoramos é o mesmo de outr'ora, envolto na mesma alegria do passado.

No occidente, porém, o Natal não semeará risos e flores. Apenas nesta noite em que todos sorriem e brincam cada mãe, talvez, uma esposa, uma filha ou noiva, verá somente desabrochar uma saudade e mais que nunca verá incerto o brilho das estrellas porque para os que soffrem é sempre tenue o brilhar de uma estrella.

Mas quem sabe se o Natal vindouro trará a paz ao seio da familia europeá, fazendo-a novamente partilhar dessa doce alegria do Natal. Pensemos nisto com fé porque se hoje o Natal dos irmãos de além-mar é passado entre receios, entre pezares, se o sangue corre, talvez em 1918, prantos, dores receios se transformem em fonte interminavel de prazer, nas alegrias purissimas do Natal.

No coração de cada brasileiro; quando os sinos repicando, annunciarem o nascimento do Redemptor, de cada um, repito, se erga uma supplica a Jesus para que a calma e felicidade que fruimos este anno na noite do santo Natal, não seja negada a Europa, porque lá, como aqui, os corações são iguaes, e tanto nós como elles, devemos portanto, conjunctamente recitar os louvores de Natal.

E vós Jesus amado, deixae cahir em mancheias flôres, muitas flôres, que na noite do Natal desabrochando frescas e viçosas, inebriando-o com os seus perfumes suaves, marchetarão a

## O FUTURO DAS MOÇAS

vida dos que soffrem e adornarão mais ainda a daquelles que são felizes.

Natal é uma esperança. Uma esperança é um canto dulcissimo.

FRANCESCA BERTINE.

## O menestrel

(A' ZENY PAIVA)

Ao morrer da tarde, quando o sol se afunda na gaze da neblina branca e fria, um rouxinol põe-se a trinar num galho secco de roseira morta, e chora triste pela noite a dentro, sobre a lage que fecha o tumulo de Lisa...

Ella, a virgem de olhar sereno e de cabellos negros, vivia num castello de ameias fortes, baluartes rudes e setteiras, onde havia sempre olhares cautelosos a sondar as terras.

A' noite, como de dia, o grito das atalhas era o unico rumor que chegava ao seio do solar, e a luz dos sóes a unica que se filtrava pelos grandes vitraes das ogivas recordadas.

Nada mais perturbava a solidão continua daquelles torredões altivos, nem destruia a calma dos habitantes delles.

E Lisa era feliz.

Feliz porque não conhecia o mundo e nada queria delle; porque da terra só entrevia as flôres, porque do céu só advinhara os sóes e dos bosques só ouvira os passaros.

Quando o pae envergava a armadura, pedia a lança e baixava a viseira; quando a trombeta ecoava pelos valles, chamando os bravos, reunindo os fortes, sob o pendão do «suzerano»; quando os écos da montanha repetiam aos pastores montanhezes as toadas de guerra dos cavalleiros que partiam, a virgem ia se ajoelhar diante do crucifixo e como não comprehendia a crueza dos homens e as miserias da vida, punha-se a soluçar baixinho uma oração e ia depois esperar do mais alto das torres a volta do pae que ia procurar a gloria... E Deus até alli parecera proteger o velho guerreiro e Lisa era feliz... Mas um dia, ao descambar do sol, na neblina do occaso, um mendigo parou á porta do castello. Poeirento, andrajoso, vil, não implorou esmola; phantastico, sublime e triste, poz-se a cantar trovas sentimentaes, e os guardas o enxotaram. O canto calara comtudo no coração da donzella, que o ouvira, e ella desejou ver quem se aventurara a trazer áquelles ermos o ameno consolo da arte... Mas o menestrel partira, e o primeiro capricho de Lisa não foi satisfeito. No dia seguinte, á mesma hora triste do crepusculo, dentre os salgueiros da borda do caminho, o mesmo canto vibrou, tristonho e lento. As notas daquella melodia tinham um encanto que attrahia Lisa; o seu coração pequenino punha-se a bater com mais força ao morrer de cada som, e os seus olhos brilhantes procuravam

ver através das gelosias o cantor que lhe embalava os sonhos de creança.

Mas de novo o menestrel fugiu aos olhares, e Lisa chorou...

Assim se passaram os dias... A' hora do crepusculo, quando o sol mergulhava no horizonte, a voz mysteriosa se fazia ouvir dentre os salgueiros da margem do caminho, Mas nunca o menestrel se mostrou á moça. Embalde ella o esperava á tarde, por traz dos vitraes antigos, e o procurava ao longo do caminho: — o menestrel não se mostrava e Lisa definhava aos poucos.

Uma tarde a voz não se fez ouvir e a donzella não a esperou por traz das gelosias. Os guerreiros do solar vestiram-se de luto e a virgem de olhar sereno e de cabellos negros foi dormir muito calma, muito pallida e muito linda, num recanto escuro da floresta...

E hoje, quando o sol se afunda na gaze da neblina branca e fria, ao morrer da tarde, um rouxinol se põe a trinar num galho secco de roseira morta, e chora triste, pela noite a dentro, sobre a lage que fecha o tumulo de Lisa...

DE FALCONBRIDGE.

## A' LOURDES GURGEL

No semblante, tens impresso,  
A constancia e lealdade;  
E's um anjo de amor,  
Tens belleza, tens bondade!

Tens uns olhos scintillantes,  
Que bem exprimem o amor  
Quem os vir deixar, não pode,  
De adoral-os com fervor!

Volve-os, meu bem, para mim,  
E suavisa o meu soffrer  
Que, sem ti, não encontra allivio  
Quem, por ti, só quer morrer.

JUNE CAPRICE

## GALERIA GONÇALVES

Vidros, espelhos, quadros e molduras

Collocam-se vidros em Claraboias,  
Marquizes e Esquadrias.  
Vidros raiados, lisos e de côres e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines.

PREÇOS MODICOS.

**J. S. Gonçalves.**  
Rua do Lavradio, 159  
Telephone 3250 Central  
Rio de Janeiro



## A morte do pintor

(PARA O MEU PARTICULAR  
AMIGO DR. CARLOS VIEIRA DE  
LIMA)

Em Paris, nesta capital industriosa e commerciante, tão rica em monumentos, berço sublime de Boileau, Molière, Voltaire e tantos outros vultos que estão immortalizados nas fulgurantes paginas da historia da gloriosa França, vivia Eurico, joven pintor, em cujos dotes intellectuaes, a Natureza lhe tinha sido pródiga.

Concluiu seus estudos na artistica e poetica Italia.

Nas exposições de pintura, que fizera em diversas cidades europeas, obtivera os mais francos successos, tendo sempre sido coroado de louros.

Eurico, num encontro no notavel muzeu do Louvre com um dos seus amigos, apresentou-lhe este a linda e seductora Suzana, moça por quem, desde então, ficára apaixonado, considerando-a a deusa dos seus sonhos de artista.

Abandonando o seu invejavel pincel, resolveu a todo transe obter a amizade d'aquella mulher, cujos dotes physicos captivaram o seu coração.

Encontravam-se diariamente nos grandes «boulevards», de onde após ligeiros cumprimentos, tomavam um «landeau», que os transportava ao «Magic-City», onde contemplavam os innumerados divertimentos, ou ao bello «Bois de Boulogne», afim de passearem sobre o poetico lago, nos pequenos botes, onde Eurico jurando um amor perpetuo, sonhava o futuro um arco-iris de brilhantes côres.

Cinco mezes são passados... Suzana, que absolutamente não correspondia ao amor do pintor, vendo esgotarem-se os seus ultimos recursos, resolveu abandonal-o, afim de procurar quem pudesse satisfazer melhor os seus caprichos.

E, numa rosea manhã do mez de Maio, Suzana, trajando a fina «toilette» comprada por Eurico nas «Galeries Lafayette», deixou a casa d'aquella que por sua causa havia desprezado a arte do immortal Leonardo Vinci, e gastou o seu dinheiro fazendo immensos sacrificios em pról da aquisição

d'uma amizade, que não passava de méra phantasia ou de um grande fingimento.

O infeliz pintor vendo-se olvidado por Suzana, verdadeiro pharól que illuminava a sua vida, esteve prestes a enlouquecer.

Decorreram dois mezes.

Eurico começou a definhar, escarrando sangue, com dores no peito e difficuldade de respirar.

Eram os primeiros symptomas da terrivel tuberculose, que se manifestava no desventurado joven.

Foram-lhe administradas muitas drogas por diversos medicos, sem que, no entanto, melhorasse, e, dia a dia, cada vez mais fraco, augmentavam-lhe os padecimentos.

No leito, quasi moribundo, pensava ainda na hypocrita Suzana.

Num a clara manhã em que a fecunda Natureza despertára cheia de encantos, em que o Hepyrión derramava os seus dourados raios sobre as janelas de Eurico, fazendo a luz solar bater nos vidros diaphanos do aposento, a qual ia beijar as magnificas telas, onde se patenteava o talento do eximio pintor, é que o pobre joven cabisbaixo, lia no seu leito a carta de despedida que a ingrata Suzana havia deixado na occasião de abandonal-o.

Depois de lêr e relêr a missiva, começou a tossir convulsamente, estorcendo-se, a expellir golphadas de sangue, até que, deixando escapar um profundo suspiro, cahiu sem vida sobre o leito, emquanto a carta da perfida Suzana, rolava amarrotada sobre um pequeno tapete vermelho, molhada por suas amargas lagrimas... Assim como o passaro atravessando a matta é victimado pela bala do caçador, tambem o infeliz pintor, atravessando a estrada da ingratitude foi descançar no derradeiro leito.

NELSON PEREIRA DE SOUZA.

---

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

# Reportagem avulsa

Em leilão.

Temos, para serem rematadas as seguintes prendas: Os bellos olhos do Edgar Mello; a «constancia eterna» do P. (que me injecta constantemente); a excessiva pretensão do Heraclyto Aragão; a pôse impecavel do Josino; o futuro e grande «flirt» do Dr. K. C. T. (com alguém por quem anda apaixonado); a «paixonite» aguda do velho C. (por alguém que já é comprometida); o olhar brejeiro do Octavio F. de Carvalho (que...); os olinhos apertados do Paulo Neiva; o desconsolo extraordinario do A. G. (por que levou a «latada»); a «molenguice» do João Filgueiras; os cumprimentos amaveis do Tavares; o caradurismo do Jorge; a elegancia extraordinaria do Alferdinho Mello; o monoculo «chic» do Principe Alberto Maia, (que é muito... «constante»); a gentileza do Pinto Paça e a minha

## FIDELIDADE.

Dos alumnos do Centro Civico Sete de Setembro, o mais bonito é Ervanio da Silva Pinto; o mais sympathico é Reinaldo Pinto Soares; o mais bôbo é Armando Nassif Bichara; o mais «tenor» Ary Gonzaga de Souza; o mais prosa Felipe Aittar; o mais «boi voando» Olympio da Motta; o mais risosinho é Alfredo N. Chehab; o mais «antigo» Manoel Botelho; o mais antipatico Nestor do Espirito Santo; o mais baixo José Gomes; o mais «tambor» Florentino dos Santos; e o mais chibata

## CONDE CORAÇÃO.

### Rio camprido

Estão na berlinda os seguintes rapazes: Boiteux por ser o pernóstico; Lobato por ser dedicado; Elviro por suas fitas coloridas; Raul por seu andar affectado; Raymundo por andar muito caiado (pó de arroz); Homero por sua bella estatura; Joaquim por ser o mais gordo; Moura por seu olhar fascinador; Polycarpo por sua «paixonite aguda»; Moysés por seus olhos

faiscantes; Angelo Barota por suas listas telephonicas; Carlos pela sua dentadura; e eu por ser o mais

## RETRAHIDO.

Das minhas amiguinhas, Maria de Siqueira, por ser mais sincera; Chiquinha Vasconcellos por ser mais elegante; Maria Hilda França por ser mais risosinha; Izabel Siqueira por ser mais bonita; Diva Machado por ser convencida; Aracy Graça por ser mais mimoza; Guiomar Graça por ser mais graciosa; Dongapor por ser mais fiteira; Noemia Silva por ser mais leal; Herta por ser mais trabalhadeira; Eurydice Rodrigues por ser mais bondosa; Mary Espindola por ser mais proza; Alida Maia por ser ciumenta; Zezinha Graça por ser orgulhosa; Clarice por ser mais pintada; Demetria por ser muito dengosa; Carmozina por ser iludida; Regina Silva por ser credula de mais; e eu caras amigas por ser mais

## INGRATA.

Dos rapazes empregados na casa HUBER & C. os que mais attenção merecem são:

O Castro por ser o mais trabalhador; o Marquez por ser o mais violento; o Araujo por ser o mais sizudo; o Carlo Couto por ser o mais criança; o Luiz por ser o mais sympathico; o Gilberto Guedes por ser o mais delicado; o Alcindo Rodrigues por ser o mais «flirtista»; o Siqueira por ser o mais mondrongo; o Luiz por ser o mais preguiçoso; o Antonio por ser o mais gaiato; e eu por não gostar dos patrões.

Para ser um noivo ideal precisa ter: a beatice do Joaquim Fabricio de Mattos; o cabelo do Candido Ferreira; o rosado do Nelson Sá; os dentes do Feliciano Antunes; a tristeza do Lauro Sá; o andar do Manoel Fortes; a falla do Fernando Araujo; a eloquencia do Eurico Barbosa Lima; a belleza do Alberto Pimentel; o porte do Octavio de Souza; o sorriso do Luiz Nunes; o rosto do Pedro Avellar; o sestro do



## O FUTURO DAS MOÇAS

Povoa de Siqueira; a gagueira do Tasso de Andrade; a careca do João Vello da Silva; os olhos do Genivaldo Batalha; os unhas do Henrique Jardim; as costeletas do José Batalha; os olhos do Ernany Santos; a sapiencia do João Costa; o hypnotismo do Joaquim Costa; a preguiça do Anthero Borges; a bondade do Lima e Silva e o prepara do

SABE TUDO.

### Gremio Martins Penna

Estão na berlinda : Altair Andrade; por ser a mais graciosa; Antonina Caldeira por ser a mais gentil; Celeste Wildagem por ser a mais graciosa; Stella Cruz por ser a mais dramatico; Manoel Vieira por ser o mais pandego; Barnabé Lopes Junior por ser o mais taciturno; Tancredo Vieira por ser o mais espirituoso; Osmar Wildagem por ser o mais desengraçado; José Barbosa por ser o mais palrador; Mario Andrade por ser o mais sympathico e eu por ser o mais

BONITINHO.

Rua Salgado Zenha

( Fabrica das Chitas )

Estou impressionada com a belleza da Helena Ramos, com a gordura da Chiquita, com as encrencas da Leony, com o andar da Helena Caldeira, com

as fitas da Cely, com o carmim das «Gomes», com a soncidade da Maria da Gloria da Silva, com o orgulho irritante da Maria Luiza Campos, com as saias curtas da Izabel, com os bonitos modos da Wanda, com os olhares da Marietta, com a volubilidade de da Luiza, com a calma da Hortencia Magalhães, com a intelligencia da Helena Nogueira, com a sisudez da Walkyria de Mello, com a meiguice da Noemia Mattos, com o acanhamento da Irene Pinho, com a elegancia da Etelvina de Almeida, com o porte «chic» da Odette Barbosa, com o penteado da Aurora de Alencar e com o caradurismo do

PERNA CURTA.

## CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

ABRAHAM GOLDENBERG

Rua Senador Euzebio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

## Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Formas e Chapéos para Senhoras e Meninas

**C. OLIVEIRA VAZ**

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

**185, Rua Sete de Setembro 185**

Te'ephone C. 3676 — Rio de Janeiro

# ALFINETADAS

(A UMA SOLTEIRONA)

Confessa-me, senhora, que chorando  
Estás, como uma perola custosa,  
No Sahára desta vida duvidosa.  
Onde sósinha, vives soluçando.

E's bastante infeliz. Eu sei, bondosa  
Senhora, que a viver assim penando,  
Antes morrer, embora, aqui deixando  
Quem te faria um dia venturosa.

Sei que te movê uma paixão dantesca :  
E queres ser amada, romanesca,  
Mas todos fogem, sem nenhum ter dó !

Pois bem, eu pobre, te abro o peito amigo.  
E embora não mereças este abrigo,  
Serás ao menos minha doce... avó.

DA VEIGA CABRAL.

## DEFINIÇÃO AMBIGUA

**BARBEIRO** — Camarada que raspa quei-  
xos, conversa muito e... é sapateiro que não  
presta.

Havia em Roma um rapaz que se parecia  
muito com Augusto Cesar. Este soube e  
mandou-o chamar.

— Tua mãe não esteve alguma vez em  
Roma ?

— Não, respondeu elle, mas meu pae es-  
teve.

Um accusado estava sendo interrogad<sup>o</sup>  
acerca de certas palavras scandalosas que  
dissera contra o imperador.

— E' verdade que disse isso, e se o vinho  
não é tão ordinario, teria dito muito mais.

## DEFINIÇÃO AMBIGUA

**CASA** — Logar de moradia, buraco para  
botões, classificação de estabelecimento de  
qualquer ordem e... a maior asneira que faz  
o individuo pobre.

Dois amigos passeiam na floresta. De su-

bito, apparece um urso colossal que se ati-  
ra sobre elles.

Um trepa a uma arvore e esconde-se, en-  
quanto o outro fica no caminho, deitado e a  
fingir-se morto.

O urso approxima-se e depois de cheirar  
o homem que retém a respiração, retira-se  
julgando-o morto.

Quando o urso estava bem longe, o outro  
desce da arvore e pergunta, a rir, ao cama-  
rada : — Que te disse o urso ao ouvido ?

— Disse-me que aquelle que abandona o  
seu amigo no perigo é um grande covarde

Implico : Com a baratinha do Cardosinho ;  
com o preparo intellectual do Florestan ;  
com a mordidella do Borges ; com a prom-  
ptidão do Angolino ; com o noivado do Wen-  
cesláu ; com o compadresco do Carregal ;  
com o jogulho do Rego ; com a sorte do  
Victorio ; com os pulinhos do Oscar ; com  
a miseria do Abel ; com a afobação do Ca-  
bral ; com a careca do Mattos ; com a ca-  
maradagem do Kemp ; com os gritos do  
Maciel ; com as folgas do Freitas ; com os  
emprestimos do Mario ; com as queimações  
do Fernandes ; com as amizades do Alvo-  
rênga com o Agnello ; com os sorrisos do  
Cardoso Gordo com a modesta do dr. Quei-  
roz ; com a sympathia do Leal ; com as  
calmas do Caldeira ; com as festas do Ama-  
ral ; com os colarinhos do Trinas, com a  
comedia do J. Brito ; com a religião do Me-  
nelique ; com a Pereiração do Amaral e fi-  
nalmente, com os charutos do pobre

CAIPIRA.

## Não negue...

Os mais deliciosos pasteis são os  
da Pastelaria Paulista. De carne e  
queijo. Entrega rapida de qualquer  
quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá 183

TELEPHONE VILLA 1548



Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos  
commerciaes

Jornaes, revistas, memo-  
rias, theses etc.

Telephone  
Norte

Hygino Santiago

ua dos Andradas 102

RIO DE JANEIRO

## Ah!... se eu pudesse!

A' minha noiva.

Meu amor! meu bem! disseste-me um certo dia, eu já não posso mais viver longe de ti. Hontem o meu desejo: era que estivesse ao meu lado.

Ah! se eu pudesse, amada, estaria sempre junto de ti. Se eu pudesse me tornar invisivel, acompanhar-te-ia por toda a parte, como se fosse o teu anjo da guarda. Ah! se eu pudesse como então serias feliz!

Agora, amada, soffre com paciencia esta cruel separação. Não desanimes, sim? pois ha-de vir o dia, em que depois nunca mais deixar-te-ei.

Amada! amada! tem paciencia, não desanimes, pois se eu pudesse, estaria sempre ao teu lado!

\*  
\*\*

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado, sem o suspeitares, então serias feliz.

Quando estivesse com somno, logo adormecer-te-ia ao som da minha voz ou do meu canto. Depois velaria teu somno de virgem e não deixaria que o mais inoffensivo insecto pousasse em teu corpo adorado, para não te despertar.

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado; sem o suspeitares como serias feliz!

Amada! Amada! tem paciencia, não desanimes, pois ha-de vir o dia em que depois sempre velarei teu somno!

\*  
\*\*

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado, sem o saberes, então serias feliz,

Quando estivesse com enxaqueca, beijar-te-ia a testa escaldante, tentando arrefecel-a. Se não bastasse isso, logo iria buscar um pouco de agua crystallina para refrescal-a; depois, encostaria tua cabecinha ao meu peito, e então verias, amada, como passar-te-ia a enxaqueca.

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado, sem o saberes, como serias feliz.

Amada! amada! tem paciencia, não desanimes, pois ha-de vir o dia em que nunca mais terás enxaquecas!

\*  
\*\*

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado, sem o suspeitares, como serias feliz.

Quando estivesse com o coração atormentado, devido a nossa tão cruel separação, logo consolar-te-ia, apertando-te contra meu peito, para que teu coração ouvisse o suave bater do meu e batesse mais devagar; mas, se elle continuasse a bater com força, eu levaria meus labios ao teu peito e diria ao teu coração: «Por que bates tão forte, querido? Socega, que eu estou aqui Bate mais devagar... Bate ao menos como bate o meu. Não te atormentes e nem atormentes a minha amada». Depois verias, querida, como teu coração ficaria socegado.

Ah! se eu pudesse, amada, viver ao teu lado, sem o suspeitares, com serias feliz!

Amada! amada! tem paciencia, não desanimes, pois ha-de vir o dia em que depois nunca mais serás atormentada!

\*  
\*\*

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado, sem o saberes' então serias feliz.

Quando estivesse com saudades de mim, levaria meus labios aos teus e dar-te-ia um beijo de gratidão dizendo-te: «Não tenhas saudades, amada, pois o teu noivo está bem pertinho de ti». Quando pelo contrario, me esquecesses, lembrar-te-ia logo, dando-te um beijo na fronte e dir-te-ia: «Não esqueças, querida, o teu noivo. Olha que elle está bem pertinho e está vendo, que te esqueces delle». Immediatamente lembrar-te-ias de mim.

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado, sem o saberes, como serias feliz!

Amada! amada! tem paciencia, não desanimes, pois ha-de vir o dia em que depois nunca mais nos esqueceremos!

\*  
\*\*

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado, sem o suspeitares, então serias feliz.

Quando estivesse doente, logo curar-te-ia com meus beijos, afagos e carinhos, dizendo-te: «Meu anjo, não quero que fiques doente, quero que fiques boa, para eu deixar de soffrer. Vá, agasalha-te, para não apanhares ar, pois podes ficar peor». Depois verias, querida, como ficarias boa.

Ah! se eu pudesse estar ao teu lado, sem o saberes, como serias feliz!

Amada! amada! tem paciencia, não desanimes, pois ha-de vir o dia em que

## FUTURO DAS MOÇAS

nunca mas terás doenças, mas somente a felicidade do men puro e forte amor!

Tem paciência, meu anjo, que mais tarde havemos de ser felizes com o nosso affecto, pois, se nos surgir a felicidade, como surgia ao poeta Joaquim Xavier da Silveira uma face encantadora:

«Si essa face do anjo entre neblinas  
Surgisse na manhã dos dias meus,  
E eu pudesse rasgar da madrugada  
A tenue gaze de alvacentos véos»,  
tambem, querida noiva,  
«Eu quizera pousar a face em febre  
No teu seio de cysne avelludado,  
Vêr minh'alma boiar em teus sorrisos  
E meu sêr em teus olhos mergnhado!»

LAPIN.

---

### EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

---

### A' ceux qui aiment

Como é triste viver-se amando quando o éco da ingratidão nos soccorre, desviando o affecto, que, com carinho alentamos em nosso peito!...

E, como é triste julgar ser correspondido no terno sentimento, que, com desvelo guardamos em nosso intimo e dedicamos toda a noss'alma.

E quão mais triste é viver-se magnetizado pelo olhar hypnotico de um ente que vimos e nos catechizou induzindo-nos a caminhar pelas cratéras babilonicas de seu tenebroso coração!

Como é penoso o proseguimento d'essa infinda viagem!

Quantas vezes deparamos com aquel-

le olhar penetrante que nos attrahiu e ora nos impede o transitio, acorrentando-nos com pesados grilhões e martyrisando-nos o coração.

Se tentarmos retroceder, aquelles labios chammejantes, com seus sorrisos enigmaticos transbordando veneno, nol-o impedem obrigando-nos com sua hypocrisia habitual que esconde o dardo a proseguir, conduzindo-nos até o precipicio, onde com o impluso de seu olhar arrebatado, nos joga no abysmo cruel do desespero.

E' quando despertando d'aquella phase illusoria, sentimos o palpitar ininterrupto de nosso coração ferido, por labios e olhos trahidores, que por entre palpitações e doces illusões suberem suavemente nos conduzir ao labyrintho de seu coração.

Mais tarde (quem saberá?) esse coração que fez soffrer soffra!

Ha-de, lembrando-se do passado, meditar um pouco e, como já soffreu (pois soffrer é o lenima da humanidade) sentirá remorsos; arrepende-se-á.

Se procurar o coração que martyrisou, não o encontrará mais!

Talvez tenha já baixado ao tumulo horrendo, procurando um lenitivo na hedionda morte.

E se existir?!

O coração que a tal intemperie escapar consegue, sempre se deforma e jamais se esquecerá que foram as scintellas d'aquelle olhar que lhe produziram a chamma vulcanica que o deformou.

Se prantear, suas lagrimas serão insufficientes para afogar a dôr de um coração que aida ama e odeia, pois que «Lihai ne est l'exicés d'amour».

JUKA DE SA'.

---

## Cura da Pyorrhéa

O cirurgião-dentista brasileiro, **Dr. Rufino Motta** é o unico especialista, no mundo, que cura radicalmente as pessoas atacados desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa molestia bucco infecciosa.

**Consultorio: RUA TUCUMAN 3**

PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco

Junto a Escola Polytechnica

## De fuga ?

(A' C...)

Fojes... E eu fico a vêr o teu vulto elegante  
Sumir-se como o sol no azul do firmamento.  
Sinto que sobre o ser me desce instante a instante,  
A sombra, o tédio, a noite, o enfado e o sofrimento.

E' a saudade que vem ! E' o profundo tormento  
De vêr o nosso amôr perdido e agonisante !  
E' a saudade, é o sabor daquelle beijo cruento,  
Que um dia estrellejou na tua bocca amante.

Esse beijo me sabe a um veneno violento.  
Sinto-o vibrar-me n'alma e vibrar neste verso  
Na sublime explosão de estranho sentimento.

Foje. Mas tú virás outra vez. Meu abraço  
Ainda ha de castigar ao teu corpo perverso  
Como um polvo, apertando-o em tentaculos de aço,

## De volta

Voltaste ! Que prazer ! Que enlevo ! Que transporte !  
Brilha em torno de ti todo um fulgor de aurora.  
Que contraste do dia em que te foste embora  
Deixando-me no ser a sombra, a treva e a morte.

Eis-te ao meu lado, enfim. Hoje bemdigo a sorte,  
Que um dia te levou mar da existencia em fóra  
E bemdigo-a porque, ao luzir do teu porte  
Vejo que tú me vens, mais bella do que out'rorra.

Trouxe-te o nosso amôr, a ancia que tú sentias  
Atravéz da distancia em que eu todos os dias  
Lançava como um doudo o iman do meu desejo.

Esse amôr que te trouxe é a minha alma expandida  
Que foi buscar contigo a minha propria vida  
Que és tú mesma, e é o teu corpo, e é a tua alma e è o teu beijo.

Rio, 22 — 12 1917.

MARIO DE BRITO.

## Rosa Mystica

«A JUNQUILHO»

Eras a rosa branca de um jardim sagrado !

Fôra em Maio, quando pela vez primeira extasiei-me contemplando o teu perfil mimoso, e o hastil esmeraldino, onde cautelosamente te collocara a Natureza !

Rodeada de alvas e pequenitas petal-as que formavam então um perfumoso regaço; ostentavas-te mais bella, mais meiga, e mais seductora que as tuas «maninhas» !...

Que gosto aprimorado tivera a Natureza a dotar-te com tão hrilhante symbolo !...

Eras branca, e portanto pura; além de altiva e divinal !

Encerravas em tua corolla virgem o que de sublime pôde haver ! a pureza de que carecem os juramentos dictados por corações que se empenham mutuamente !

Que doce aroma !... Que regaço perfumoso !

Foi attrahido por teu suave perfume rosa querida ! que senti um dia pulsar fibra por fibra o meu pobre coração ! e allucinado corri a oscular o teu odoroso regaço, a tua corolla divinal !

Beijei, beijei muito o teu regaço, seductor ! Mas... oh ! fatalidade ! ! !...

A rosa branca que me havia seduzido desfazia-se agora petala, por petala no delicado contacto dos meus osculos ternos, e apaixonados !... e foi neste momento que feneceu o teu sublime encanto, para nascer no meu coração a chaga fatal da desillusão !

Findou-se mysteriosamente a rosa... nasceu o meu soffrer ! ! !...

Hoje lamentando os momentos dedicados a trahidora; a deshumana que humilhou-me sem piedade venero a mais negra saudade, e a mais desbotada sempre — viva, que transformaram o meu coração em relicario sagrado; onde eternamente guardarei as reminiscencias de passadas illusões !

E amparado ainda pelas duas inseparaveis amiguinhas, que faço o sagrado protesto de odiar todas as rosas, todas as seductoras, desde a mais rubra, até a mais alva que me fez chorar !

Adeus rosa branca mysteriosa ! em breve partirei eternamente ! e se um dia após a minha fatal partida encontrares no teu calice; duas crystalinas gottasinhas de orvalho; não procures desvendar este mysterio; recorda-te apenas que ellas serão a ultima prova das dores que por ti soffri !...

Aguarda o teu destino mulher que amei com delirio ! pois deste abysmo insondavel onde me arrojou o teu despreso, serei um dia elevado nas garras implacaveis da morte para regiões, onde bem feliz eu possa sorrir das tuas lagrimas ! como sorriste do meu amor ! ! !

Adeus illusões desfeitas ! Adeus rosa que amei e hoje odeio ! ! !

BOUQUET DE NOIVA

## Prantos d'alma

SEMPRE A TI

A athmosphera pesada daquella tarde quente, fizera-me andar a esmo, em busca de um sitio que me fallasse a alma, em busca de um recanto cuja quiétude doentia, pudesse harmonisar a borrasca terrivel que me obscurecia a mente.

As arvores alçavam ao céu as suas frondósas ramagens, inertes supplicando os carinhos fagueiros da brisa ausente. O sol já havia desaparecido no occaso avermelhado e o mar, eternamente queixoso enviava á praia na inconstancia de suas vagas, os seus beijos de espuma. E eu sempre a seguir, ia com olhos d'alma, contemplando silenciosamente o desfilar das minhas illusões e das minhas esperanças perdidas, na immensa noite do teu despreso.

Nisto o sabiá cantou. Olhei attonito em torno de mim e um sorriso de satisfação me descerrou os labios. No meu indifferente caminhar eu percorria as aléas tristes do grande cemiterio sem disso me aperceber. Sim, era aquelle de certo o recanto solitario que a minha alma buscava !

Ah ! tú não sabes o poder balsamico o prazer brandamente doce, a satisfação plena e confortadora que avassala um coração, impiedosamente apunha-



## Ô FUTURO DAS MOÇAS

### Cartas de Amor

(PARA MARGARIDA)

Lembras-te?

lado por uma saudade mortífera, a melodia calma, suggestiva, impolgan- te e grandemente bella daquelle canto, soba impressão nostalgica de um crepusculo de tristezas, quando o espirito está dominado pelo silencio que impe- ra no reino da igualdade. Sim o canto do sabiá emociona e arrebatá, eleva um coração agrilhado por tamanha dor.

Primeiro um trinado de notas agu- das como uma gargalhada de intimo jubilo; depois um composto de notas breves, ligeiras umas, outras agudas e prolongadas, numa expressão har- moniosa apaixonada e doce.

Aquellas notas desceram até os mais profundos reconditos de minha alma torturada, abalaram as fibras todas de meu sentido coração e esqueci por mo- mentos, a minha grande dor, esta- siado na harmonia divina daquelle canto. Ali, onde a saudade móra, o sabiá veio trazer-me no mystico incen- so de sua melodia, um raio fugitivo de esperança e, então, mais uma vez eu me lembrei de ti que foste o Campo- Santo de minhas esperanças, e que na algidez de teu coração, sepultaste a minha paixão tumultuosa e ardente.

—Que fizeste do meu amor?

—Ah! bem sei, elle jaz abandonado sob a pesada gare da tua indiferença...

Mas, Ve-per surgiu radiosa; fulgu- rante, encantadora; o sabiá saudou-a com um estridulo prolongado tal como um profundo gemido de incomprehen- dida dor, e levantou o vôo, em busca talvez do seu perdido ninho!

E ainda hoje ao lembrar-me saudoso daquelle dytirambo apaixonado, tenho saudades de ti, que me envenenaste o coração.

E, desfeita a ultima esperaaça de gésar o teu amor, não podés imaginar cómo é cruel, infrene e sem nome o men martyrio. Não podés suppor como é pesado o madeiro ingrato desta sau- dade atroz que a minha alma carrega, pela encosta sinuosa da Descrença.

Bordo do Enc. «S. Paulo»

19—11—1917.

JACINTHO PAIXÃO

Chocolate e Café só ANDALUZA

Foi numa manhã de primavera. O céu risonho e lindo estendia-se num manto infindo sobre nossas cabeças. O Astro-rei como se sahisse de um longo somno, lançava, indeciso, os seus raios frouxos sobre o Orbe. A vasta campina era a nossos pés um enorme tapete de esmeraldas; as plantas eram como estrophes esparsas pelo campo.

Tudo respirava poesia. E os trina- dos alegres dos felizes passarinhos eram o complemento daquelle Eden de Amor.

Mas, superando a todas estas belle- zas naturaes, estavas tú, Margarida!

Oh! como eras linda nesse dia!

Teu cabello fulvio parecia uma co- róa de ouro sobre a tua cabeça de anjo!

O teu rosto era uma primavera em flor! Os olhos... a bocca... tudo, em- fim, te tornava mais bella que a pro- pria Venus.

Foi quando estava mais absorto contemplando aquelle começo de dia que te saudava como Rainha, que me offereceste a medo o teu retrato...

Tudo se acabou. Já o teu coração não se inflamma ao ver-me; tornou-se duro, rigido, de pedra.

Passas sem volver os olhos para o mendigo de amor.

Perdi-te!

Embora. Si não me pertences, si não me pertencé o teu coração, conser- vo delle entretanto uma particula:— o teu retrato.

Oh! quando o revejo a saudade in- vade minh'alma — é que me lembro daquelle manhã de primavera, da cam- pina, das flores, de tudo, emfim, que te saudava como Rainha...

JOSE' AUGUSTO DA SILVA



**DENTISTA** a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, cuvertios e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medi- ca, á rua dos Andradas 85. esq. da rua Ge- neral Camara. Dentaduras com e sem cha- pa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, co- rões de ouro e demais trabalhos de prothe- se, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

# Teinturerie Parisienne



Casa de primeira ordem



**Tinge, lava e limpa a  
secco**

Attende a chamados

Entrega a domicilio



**20, Rua Marquez de Abrantes, 20**

TELEPHONE SUL 1049



**Rio de Janeiro**

## Maldito amor...

### A' Inesquecível Georgetta

Sobre uma verdejante collina, erguia-se um rico e bello palacete, rodeado de grandes saccadas e circumdado por um bello jardim, no qual havia um grande numero de arvoredos, que no cimo confundiam seus ramos.

Este palacete tinha uma especie de torre e pela sua côr, era denominado: o palacete branco.

Nelle habitava um casal, cuja unica filha, Yédida, joven de 16 primaveras, era de uma belleza incomparavel. Na tez clara distinguiam-se os olhos pretos circumdados de bellos e grandes cilios; os lindos supercilios, o nariz bem formado, a bocca pequena, onde sobresahiam duas filheiras de alvissimos dentes e os labios finos e rosados, faziam della o typo rematado da belleza.

Yédida, ao contrario das amigas, vivia sempre melancolica e pensativa. Parecia ter nalma uma funda amargura. Passava quasi que os dias inteiros na torre, em frente á imagem da Virgem Maria, orando a Deus omnipotente. A's vezes, porém, descia ao jardim para apreciar as bellezas da natura. Em uma destas vezes, Yédida ficou perplexa, vendo myriades de borboletas que esvoaçavam sobre as flores.

Haviam-nas de todos os matizes: esmeraldas, significando esperanza, topasios, symbolos da saudade; turquezas, que traduzem ciumes; rubis—quentes gottas de sangue; onyx, symbolo da dôr, do pezar, da tristeza.

Yédida apreciou mais as roxas que significavam saudade, porém, amou a todas e a todas admirou. Desde então, todos os dias vinha se sentar no mesmo lugar, para assistir o bailado mysterioso das borboletas multicores, que ao que parece, por se tornarem amigas de Yédida, rodeavam as flores dos canteiros que mais proximo della estivessem.

Horas felizes passava a virgem a ver as borboletas esvoaçarem gentis por sobre as flores, vibrantes de alegria, deliciando-se com seu nectar sublime e osculando-as voluvelmente.

Alguns annos se passaram.

Yédida, minada pelos dolorosissimos



Dr. Flavio Delamare

Caixa Geral da «A Transoceanica», considerada  
Empreza de Viagens

tormentos de uma malfadada paixão, tinha as faces, outr'ora rubicundas, pallidas e massacradas pelos soffrimentos. Nellas, porém, existiam ainda reminiscencias de uma belleza já quasi extincta.

Um dia, em que mais soffria, pediu que queria pela ultima vez, assistir a dansa das borboletas. E sentada, no velho banco que outr'ora occupava todas as tardes, com o coração a pulsar violentamente, a pobre Yédida não deixava de apreciar aquelles insectos de azas coloridas, que tanto amava!

Dir-se-ia que aquelle bailado fantastico, fazia-lhe esquecer o passado amargurado ou venturoso!...

Infeliz Yédida!... Mal sabia que era a ultima vez que assistia o bailado das gentis borboletas!...

Repentinamente sentiu que as forças lhe faltavam e cahindo de joelhos, ergueu a vista para a torre e apressadamente pronunciou uma prece e enviou um osculo a imagem da Virgem Maria.

Esboçando um triste sorriso, cahiu exanime sobre a alcatifa do jardim, entregando sua alma bella e immaculada ao Creador!...

E as borboletas rodearam o corpo da misera Yédida, prestando-lhe assim, suas ultimas homenagens,

Maldito amor! Infeliz Yédida!...

JANDYRA MATTOSO

Engenho Novo — 1917.

# COLLECTANEA

## Lagrimas

### A MINHA MÃE

— As lagrimas que rolam, desprendidas  
pela face glacial dos desditosos  
devem ser claras lagrimas vertidas  
sobre a tumba de dias venturosos?...

— Gottas da orvalho esplendido... Formo-  
soluços vãos... Oh! lagrimas sentidas!...  
Quem m'as ha de chorar nos dolorosos  
transes de longas dôres, mal soffridas?  
(sos,

Companheiras das almas taciturnas...  
Lagrimas que verti na alea de Outomno  
no percurso de minha Mocidade!...

— Quem não as ha chorado, entre as se-  
quatro paredes brancas, de abandono.  
de Tristeza, de Angustia e de Saudade!...  
(turnos

Rio, 1917.

DELPHINA CHAGAS.

### A' minha mãe

Quando vejo a rubente aurora despontar  
E no canteiro a rosa, esbelta, nacarada;  
Quando vejo, além, muito além, vagando  
Em bando peregrino a errante passarada;  
(no ar,

Quando vejo o fugaz beija-flôr esvoaçar  
Por entre bugarias da veiga perfumada;  
Quando vejo o canario, impavido, a trinar,  
Annunciando o clarão da purpura alvorada;

Quando vejo do sol, a luz amortecida  
No horizonte fazendo a calma despedida,  
Eu recorro a chorar, com vil melancholia,

O passado de minha infancia idolatrada  
De quando sempre á tarde, oh! Mãe, alma  
(adorada

Me ensinavas a terna e santa: Ave-Maria.  
Parahyba.

MARIO D'OLIVAL.

## A lagrima

Nascida na ternura ou na tristeza,  
Limpida gotta dos orvalhos d'alma,  
Tú, lagrima saudosa, muda e calma,  
Que força enorme tens nessa fraqueza!

Possues mais que o poder da realza,  
Quando és filha da dôr que o pranto acalma,  
E, qual gotta de orvalho em verde palma,  
A' palpebra chorosa ficas presa!

Estrella da saudade, flôr de neve,  
Que o vento da tristeza faz brotar,  
Amo o teu brilho nessa luz tão breve

Do breve globo teu..., immenso mar  
Cujos fundos arcanos não se atreve  
Nem se atreveu ninguém jamais sondar!

CARMEN FREIRE.

## O Rio

### A' VIOLETA ODETTE

Sobre a pellucia do virente leito  
o rio passa. E num dorido anceio,  
vae mansamente, ao suave pranto afeito  
e ao que circunda — inteiramente alheio.

E' uma lamina argentea. Quasi um veio  
prateando a curva do barranco estreito  
e cujo corpo esguio e liquefeito  
lembra uma serpe em languido colleio...

Apraz-me ouvil-o em rumorosa queixa!  
Ora levando uma illusão ardente  
ora chorando nma illusão que deixa!...

Tal na anciedade desta luta insana  
vejo-o á mercê da intrepida corrente  
reflectindo o destino da alma humana!

JULIA PALHARES.

## Como!

Como!... Mentas, amigo; Espaços fóra.  
anda a ronda de estrellas solitarias...  
O céo parece um pallio de ouro, agora:  
— Astros scintillam de grandezas varias.

Pois não ouves tão perto a vóz sonora,  
os garganteios, as surdinas e arias,  
que andam cantando pelos ares fóra  
sob a chusma de estrellas millenarias?

Talvez tenhas razão... Ah! Talvez seja  
escura a noite, e a voz que ouço a peleja  
do mar, raivoso e máo, sobre os escolhos

Talvez seja a minh'alma a constellada,  
e sejam os olhos da mulher amada  
— as arias que ouço e os astros dos meus  
(olhos.

MIGUEL MONTEIRO.

# DE SONETOS

## Recordações

LUIZ V. BUCK.

Em uma tarde limpida e sonora,  
A contemplar o azul do firmamento,  
Mandava, entre suspiros como agora,  
A ti, querido amor, meu pensamento ;

Que saudades tristissimas de outr'ora,  
Das venturas sem fim, de outro momento,  
Quando, juntos os dois (minh'aima chora!)  
Foi tão doce o amor que hoje é tormento !

Quando em bebendo o meu no teu olhar,  
Entre beijos, que voavam, me dizias :  
— Vê como a praia vem beijar o mar !

Do passado feliz que resta então?...  
— Ilusões, sonhos mortos, phantasias,  
No peito, esphacelado o coração !

SINCERA.

## Maldição !

A ELLE

Quando te vejo pela dôr minado,  
Minado pela dôr que te tortura,  
Tú que és por mim devotamente amado  
E que és a minha unica ventura !

Quando te vejo triste, anniquillado,  
E entregue a tua cruceza desventura,  
Meu coração de dôr, enregelado  
Abysma-se em ondas de amargura !

E tenho então desejos de apertar-te,  
Entre meus braços tremulos... beijar-te...  
Mostrar-te quanto o peito meu te quer !.

E a rude voz do preconceito ouvindo,  
Maldigo amar-te com delirio infundo,  
Maldigo a sina de nascer mulher !

MYSTICA. (L. F.)

## A voz do sino

AO COLLEGA E AMIGO PAULO CUNHA

A voz do sino da gentil capella  
Traduz tanta tristeza, tanta e tanta,  
Que parece um gemido de donzella...  
Ou os prantos chrystalinos de uma santa !

Quando em minh'alma, numa aurora bella,  
A fórma de uma estrophe se descanta,  
Si oiço do sino um «ai!» que se esphacela  
Sahe-me tambem um «ai!» pela garganta !

E' que ouvindo o murmurio paulatino,  
Triste poema — todo de saudade —  
Que chora e geme pela voz do sino...

Julgo ouvir pelo espaço, num lamento,  
O romance e a tristonha mocidade  
Da mais formosa freira do convento !

HERNANI AGUIAR.

## Lamentos

AO A. DA SILVEIRA BULCAO

De nossa alma a humidade ingrata  
Inconscientemente arranca a crença,  
Para enche-la de magua, magua immensa  
Quem tanto nos tortura e nos maltrata.

E, essa existencia, não ata nem desata :  
Prende-se ao corpo — essa materia intensa  
Que as vezes não se finda com a doença  
Mas, que anniquilla-se com a dôr que mata !..

E assim apostos á fataes enganos,  
Fazemos pelo mundo a transicção  
E, envelhecemos no ardor dos annos.,

Pedindo, sempre, á Deus, pedindo em vão,  
Que a morte nos arranque aos desenganos.  
Para vermos dos justos a mansão !

EURYDICE ARAUJO.

## Appello

INDISTINCTAMENTE A TODAS AS  
BRASILEIRAS !

A Patria vos reclama ; ávante brasileiras !,  
num geueroso rasgo, intrepido, de altruismo  
contribuam com vosso effectivo, altaneiras,  
em pról da tradicção deste Brasil de he-  
(roismo.

Cantae garbosas, bem alto, as glorias guer-  
(reiras,  
desta sublime terra, ampla de patriotismo ;  
que deslumbram marciaes, que echôam so-  
(branceiras,  
No coração humano, o valor dum civismo.

Não vacileis oh ! Mães ternas e prestimosas,  
meigas noivas, irmãs gentis e carinhosas.  
com o vosso tributo : — Ide, ide concitar

a nobre geração brasileira á Victoria !...  
e aquelle que melhor souber morrer com  
(gloria.  
foi aquelle que mais e mais vos soube amar .

19---12---917.

CARLOS C. DA SILVA.

# Telegrammas

Ao J. M. de V.

Queres assassinar um coração?

Dê ao menos um olhar, pois não sabes que os teus olhos encerram o balsamo para o seu soffrer? (della). Poule d'eau.

Ao I. M. de V.

Admira-te... E' demasiado. Temo que esta admiração se transforme em... E's tão... Não saberás... — Chronette.

Ao Ivan. (B. Matto.)

Teu olhar impiedoso, causa numerosas victimas. Póde ser que o 420 consiga introduzir no teu coração de aço a setta do Cupido. — Prunelle.

George Walsh.

L. S. F. espera resposta não julgando séria tua paixão F. Bertini. Ella, minha protegida muito formosa do paiz dos sylphos e das rosas. Sabes qual é? — Waleska Surat (a clave.)

George Walsh.

712.434.587 corações ou successos iguaes ao que falo?! No primeiro caso pezames... outro congratulações sinceras.

Cifra assombrosa em ambos casos. — Waleska Suratt (a slave.)

Grief. (O. S. C.)

Muitas saudades. Ancioso espero-te dia 2. Não faltes. Li trabalho teu. Gostei. — Mlle. Odette (A hespanhola.)

Antonio Janvrot

Parabens. Até que emfim... Votos á Deus para que continues... feliz... — Mlle. Odette (A hespanhola.)

Ao Christovam Ferraz.

Entraste em scena?! Bravos... bis... Fizeste bem. Continúa.

Ao Armañdo de Oliveira.

Deixaste zona Meyer, Levaste lata menina Z. Olha, paixonite penetrante, mata; cuidado. — Elle.

Francisco Leão — 52 Caçadores. — Parabens merecida promoção. — Flór Nevada.

Mary.

Nem calculas!... Noites 'insomnias saudades elle sente, olhos nostalgicos tua pessoa... Mais uma victima Hospicio. — Mlle. Implicante.

Ao Américo M.

Cuidado!... Spindola apaixonada por você!... está dando muito na vista. — Côr de cinza.

Lupe.

Sempre «Armañdo» Duval completou trindade Banguense... Bonilo?! Elle não ama. — Filha da Noite.

Nadyrja.

Sou pharmaceutico; queres que te avie receita ranziziie? Telegraphe com urgencia minha casa que te enviarei remedios promptos. — Anarchista.

Chico Boia e Serapião Matraca.

Sympathisemo muito cum vancês ambo zus dôs. Onde nosco dôs pôde travá cunhecimento cum vancês?

Anciente esperemo repotsa. — Maria Zabé, Antonio Mané.

Franco Junior.

Que vergonha, meu Deus! Namorar cozinheira Nadyrja! Este mundo está «pirdido». — Epiphania Camacho.

Lourdes.

Tentativa suicidio, lysol, bocca mundo, Assistencia, improprio moça juizo. — Pedestre.

Voluntaria.

Collaste de Epiphania Camacho telegramma dirigido Ilara Garcia, do n. 33, hein, marota?

Plagio muito feio; colher louros esforço outros?

Penitencia-te! — Mariazinha do Meyer. Joao W. Dias.

Engenho Novo? Desiste... Se não novo páo manobras militares. Z. F. não liga soldado... — Respoli.

Chiniquinetce.

Recebi desafio duello Leblon... Jardim Zoologico... Dia 2,.. Espero-te para minha enfermeira. Não posso



mais perdoar... Elle tem amôr e mu-  
que... Eu só conto com amôr e medo...  
—Mario.

Lupe.

Silencio teu me mata. Vês? Coração  
meu sangra... Deeprezo Armando...  
Preciso teu consolo.—Filha da Noite.

Ernesto.

Terno novo todo dia? Seria horrivel;  
não haveria mais senhorinhas... Deixe  
pretenção em casa. Sim? — C. Ass.

Para o José Celani.

Não sentes, lindo jovem, como pulsa  
o peito meu?! Dá-me, ao menos, es-  
perança, não olhes assim para o céu!  
—France Zinha.

Ao Chico Paim (Dentista.)

Descobriste... Pequena do telephone?  
Gosta muito de ti.—Nova Gerber.

José Celani.

Responde, moço indiscreto, queres  
matar-me de dôr? Ouve os rogos de  
uma joven, que implora o teu amor.—  
France—Zinha.

Neva Gerber.

Dou-te parabens... desprezaes volun-  
tario 1º regimento infantaria.., fiteiro  
muito grande.—Pauline Frederick.

Ernesto.

Em ti volubilidade muita. Deixa pre-  
tensões que é muitissimo feio. Quem  
sempre te ama.— Adiceuquise 2º.

A' Mathilde (Riachuelo.)

Desististe... namoro... alumno Esco-  
la Guerra? Theophilo... muito sincero.  
—Nova Gerber.

# VIGORON

O Segredo do bom exito no amor, é  
o vigor são, que communica ao corpo  
o uso de

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.  
New York. E. U. da A.

## O FUTURO DAS MOÇAS

# Abandono cruel

A' ti, adorado e inesquecivel Abelard  
de Figueiredo.

Envolto no sudario da Saudade ro-  
deado de crêpes, da Tristeza e da Dôr,  
repousa para todo o sempre o coração  
d'aquelles que em indeleveis scintilla-  
ções de Poesias e Belleza fulgura na  
alma, triste e disilludida de uma crea-  
tura que só vive para amal-o...

O nome rutilo e brilhante que na  
sublime apothese do Amor, através  
das nuvens que podem toldar o céu  
azul de uma perenne Felicidade, en-  
gasta-se na aureola refulgente de um  
affecto inestinguivel, fonte purissima  
donde emmanam desejos inexauriveis,  
jamais apagar-se-á da pagina de glo-  
rias e venturas de que foi musa nas  
irradiações suaves de um viver brando  
de Amor...

E, no rutilante delirio desta alma  
que sente esvair-se no calice da amar-  
gura, sugando o nectar embriagador  
de uma Dôr suprema, a imagem fu-  
gidia e bella que visiona os seus so-  
nhos de amorosa, vem pairar sombran-  
ceira e divina, coando-se atravez das  
luzes auri-fulgentes de uma Idolatria  
immodredoura...

Nas sensiveis fibras de um coração  
descrente, como estros de alcandora-  
da Phantasia, num suave e doce deva-  
neio, vem pousar de manso e subtil-  
mente a esphinge bellissima de um ser  
ingrato, e então, na irradiante e subli-  
me metamorphose da Dôr, a sorrir  
chorando, e a chorar sorrindo, ou ex-  
angue de Amor, eivada de desejos, ve-  
nho murmurar agradecida de phrases  
plenas Saudade e Arrependimento...

E, dir-se-ia então que nessa hora de  
lagrimas e tristezas, em que tudo são  
trevas numa significação justa e mere-  
cida da Dôr, aljofrada de prantos que  
avassalam minh'alma, resôa por entre  
as nuvens do Sonho e da Divagação,  
o éco immortal de quem me abando-  
nou para sempre, abysmando-me no  
delirio incessante de uma paixão lou-  
ca...

ENIGMATICA.

Chocolate e Café só **ANDALUZA**

# Secção de Felicidade

Violeta. (Todos os Santos).

Viver é bom quando se é feliz. Consulte-me brevemente. As cartas estão muito confusas.

Santinha. (Estacio).

Luto e lagrimas. Não realizará o seu desejo, mas, será feliz se tiver juizo.

Heliotrope Blanc. (Saude).

Muitos candidatos disputam a consultante, porém nenhum dos actuaes será o seu esposo. Seu marido será uma féra de genio e ciume. E' homem de farda.

La Viola del Densiero (Centro)

Não será com o pretendente actual. Numa festa publica conhecerá o seu futuro esposo. Será feliz na vida conjugal. Vejo que uma mulher preocupa sobremodo o seu pensamento.

Não tenho (Engenho Novo),

Uma grande paixão que não é correspondida. Só será por fingimento. No seu futuro não ha duvidas. Será feliz, mas, não pense no candidato actual que tantas torturas lhe traz a alma. Affaste-o do seu pensamento, porque com elle não se casará.

Dêdê (Rocha).

Affaste de si tal idéa. Tem razões para descreer, agora, mas, dentro em breve, nem de leve pensará em tal couza. Espere com resignação e volte a consultar-me depois da primeira quinzena de janeiro.

Nônô (Engenho Velho)

Acautele-se com um homem de farda que vem por mar, O que pensa nunca realizará.

Lourdinha (Tijuca)

A sua interrogação exprime muita couza, mas se resume num «não».

Santinha (S. Christovam)

Não conseguirá ser professora, mas em compensação realizará breve o seu casamento.

Sadunah (Sampaio)

Realizará o seu desejo e será feliz. Grugunhanha (E. Velho).

Conseguirá com dificuldades o necessario para sua manutenção.

Jujú (E. Novo).

Novos horizontes se abrirão no anno proximo. Em fins de janeiro torne a consultar-me.

Roza Branca (Ramos)

Será, mas evite as palavras de amor. Dedique-se por isso aos seus estudos, presentemente.

Esquecida (Meyer).

Vejo um namoro mal correspondido. Ciume, um pouco de orgulho e alguma pretensão.

Pepita (E. Dentro).

Uma noticia má. Uma zanga e breve mudança de casa.

Yvone Zar (S. Christovam)

Vejo falta de franquesa. Muita teimosia e uns arrufos que lhe trarão alguns aborrecimentos.

Mariasinha (E. Novo).

Muitas felicidades seguidas de um desgosto no proximo anno de 1918. Zizinha (S. Francisco Xavier)

Uma zanga com pessoa de intimas relações e um amor que é correspondido mas que não perve.

Aviadora (Tijuca).

Não se zangue, porem, para ser feliz como deseja precisa ter modos. Viverá longos annos não se preocupe com isto. Doença grave acommetterá pessoa de sua familia, mulher. Nessa occasião torne a consultar-me.

Dadá (cidade nova).

Vejo um furto em sua casa. Um rapaz claro de cabellos pretos tenta seduzil-a.

Acautele-se. Vejo muita confusão nas cartas.

Alonipis (Cascadura).

Realizará e muito breve.

Luar (Cascadura).

E' um «pouco escuro» o luar que vae illuminar os seus dias. Compreendeu-me, não ? pois, isso seria causa para muita opposição no seu casamento, por parte de sua familia.

Só mais tarde, consultando-me novamente, poderei dizer-lha mais alguma couza.

Xandoca (S. Christovam),

Viverá feliz se souber affastar de



## Cartas de amor

Ao lucido espirito de Alva do Prado

Cartas de amor... Pagineas ao vento em noites de tempestade; folhas dispersas em horas de nostalgia ao perpassar das illusões fagueiras; rosas rubras desfolhadas nos momentos monotonos de uma existencia acrysolada: ...

Cartas de amor... Sonhos mortos, flores crestadas á lembrança do passado feliz; eóo nublado, cinzas faiscantes, granisos invernosos á congelar um coração maguado; ondas de sangue que se debatem num mar de angustias...

Cartas de amor... Tambem já as tive; sinto no peito as sensações ardentes que dellas emanam, ao fruir do sonho primeiro; eram arrebatos simi-loucos de ventura suprema, promessas douradas dum porvir ridente, fonte inexgotavel de ternuras, infindavel rosario de saudades...

Eram todas velludos e arminhos, christal e ouro!

Cartas de amor... Favonios tristes a bramar entre os rochedos, valles rotas, náus partidas pelo tufão do Desespero; mar negro eternamente embalado pelo vendaval da iniquidade; juras fementidas feitas num sendal de madresilvas; bouquet de lyrios crestados, occulto no escriptorio da lembrança unica; pedaços resequidos do coração enfermo — estyolado sobre a tumba do ideal desfeito!...

Tambem já as tive assim!

Eram a derrocada dos castellos mal erguidos, que tombaram ruidosamente; a destruição do almejado socego, de duas almas que se não comprehendiram; as ruinas do amor desvanecido que não supportaram o peso enorme duma ausencia duradoura; os impetos acobardados desses entes malfadados, que nunca puderam soffrer e nunca souberam amar...

Cartas de amor... Horas infindas de prantos, o pranto que não conforta; lagrimas perdidas ao léo das maguas, — no vacuo da recordação extrema.

Cartas de amor... Levem-nas os zephyros das tardes tristes, para a solidão das campas inexoraveis...

Fumaças escarlates que se desfazem vaporosamente, vazes agoniosas de aves nocturnas, pios de mochos á indicar-nos a campá que nos espera...

Famigeradas desillusões, brotadas de uns labios de purpura, que por serem adorados, tambem souberam ludibriar...

Na tepidez calma do meu lar tristonho, quantas vezes meu Deus! numa ancia sem igual, eu tento reler esses fragmentos, que sumiram-se no turbilhão da incerteza.

Revejo a primeira missiva. Assemelha-se a um farfalhar de azas brancas e leves a acariciar os meus momentos nostalgicos; esses instantes em que a alma debatendo-se entre a esperanza e a saudade, aviva o colorido das illusões aureas...

Leio outra... outra mais... enfim dezenas de cartas, eu vejo espalharem-se sobre o meu leito, como uma profusão de saudades esparsas...

...E nesses momentos de soledade, quem não sentirá no amago do peito a sensação acrí-doce do Impossivel?...

São lagrimas soltas, tremulando no rebordo dumas pupillas vellutivas, todas encanto e seducção...

Ao recordal-as, quem deixará de antegostar um desejo ardente que nos offusca de tão longe?!

Cartas de amor. Tambem sois a realidade dos sonhos inexisteis que visionamos perante o éco das phrases meigamente burladas...

Dir-se-ia prescutar os arcanos d'alma e della tirar a inspiração pungete de um amor que se extinguiu...

Infindas tormentas de um coração que soffrer desaparecei nas oscillações tetricas do esquecimento que não perdôa, mas não embargueis os meus passos na nova senda a trilhar...

No atalho das maguas que não fudam, irei, colher as saudades, que brotaram das tuas cinzas que não se apagam!...

ELZA G. DO NASCIMENTO

## Ao cair da tarde

Como é melancolico o descansar da tarde, depois de um dia calmo e sereno!

Este panorama encerra o que ha de mais triste, de mais mysterioso!

Hyperiou, o astro rei, escondendo os seus alongados raios por detraz das verdejantes collinas do occidente, dá á terra uma vasta sombra, que pouco a pouco se vae accentuando em profunda escuridão!

As folhas das arvores agitam-se levemente ao menor sopro da brisa!

As pequeninas aves, ledas e garrullas, chilreiam, voando em bandos para os seus uinhos, afim de levar alimentos aos filhinhos que os esperam anciosos!

As magestosas florestas apresentam um aspecto tão triste, que parece convidar-nos a chorar, a confiar as nossas maguas, as nossas tristezas e pezares, pois que ellas são tristes, tambem choram, tambem sentem.

O mar, de uma côr azulada, geme de momento a momento e os seus gemidos encerram tantos mysterios, exprimem tantos queixumes, que é-nos impossivel descrever! As ondas, batendo de encontro aos rochedos da praia, se vão reproduzindo, formando o movimento de fluxo e refluxo das aguas.

...E a tarde morre, pouco a pouco...

Depois, o éco já não tem aquella cor azul turqueza, os passaros emmudecem, as mentanhas não mais têm a cor da esperanza, e a terra fica completamente escura.

...E a tarde vae morrendo... morrendo... Pouco a pouco o céo se vae marchetando de estrellas pequenas e scintillantes! Depois, Sintia, o astro nocturno, ergue-se bella e magestosa por entre os myriades de pequenos astros, osculando e dando á terra uma claridade pallida e triste, que nos faz chorar, soluçar e lembrar as nossas infelicidades e tristezas!

ALTAL'OBERT

## O FUTURO DAS MOÇAS

# Illusões d'alma

(A' AMIGA ATAL'OBERT)

A lua languida, ainda occulta pelos pinca-ros das verdes montanhas, deslisava a sua luz lactea pelos cumes.

Noite incomparavel de magias e bellezas !...

Subitamente á merencoria Latonia «astro da noite» lentamente passando lançou á terra um clarão argenteo !

Neste solemne momento e poetico noctambulo deixou transparecer o teu semblante sereno e tranquillo, balbuciando phrases mal pronunciadas.

Sentamo-nos no rustico banco do jardim, e contemplavamos admirados o esplendor daquella noite lyrica e repleta de enlevos !

Aspiravamos o aroma suave das flôres, que circumdavam-nos.

Percebi então que choravas, e aconcheguei-te ao meu peito que pulsava com vehemencia, indagando quaes as causas fecundas de tanta melancolia !

E, num doloroso suspiro disseste-me, com a voz embargada pelo pranto :

— Oh ! Querida amiga, como sou infeliz ! Amo com todo o ardor de um coração sincero e apaixonado...

Infelizmente o ser que tanto idolatro e venero não se compadece de meus atrozes tormentos !

Por isto me é tão indifferente; eis a retribuição do meu grande amor e as razões de minhas intimas tristezas.

Procurei algumas palavras de consolação que pudesse alliviar-te, mas foram baldadas.

Aquella amargura infinda, sensibilisava ás expansões de uma intensa dôr, quasi morbida.

Que impressão, causou em tu'alma, aquelle ser ingrato ? Esquece-o querida ! Esquece-o para assim terminar os teus martyrios.

Chora. Chora aima que soffre, trazendo no coração o véu eburneo das illusões !

Ouvia-se sómente o rythmo compassado dos abafados soluços.

... E a noite passava rapidamente, sem mesmo termos consciencia disto, deixando-te saudosas recordações das tuas esperanças mortas, onde sepultaste na urua gelida de tua alma desilludida !

E nestas horas, que convida ás pessoas descrentes, ao isolamento, para dezparecer ás cruciantes maguas que tanto a affligem.

Foste para a casa tão triste que nem a Jurity, soltando os seus arrulhos doces e saudosos.

Noite sagrada e cheia de encantos e mysterios, foi aquella que juntos passamos, a gozar das tristes melopéas de uma noite enluarada !

Os que amam, satisfeitos gozam dos deliciosos idylios e do inolvidavel Amor !

Bemdicta sejas, oh ! sacrosanta noite !...

JUR'ALMA.

A' Mario Lessa.

Por que razão não riscas do teu intimo essa imagem, não afastas do teu pensamento essa idéa, concentrando-o na presente situação ?

Por que motivo não afastas a outra — uma visão — e não te approximas de mim — uma realldade — que palpita, que vive, que sente por ti e que te quer do mais intimo do seu ser ?...

Guiomar Santos.

A' uma triste...

... Chorar ? !... Só choram os corações descrentes, aridos de amor...

... Eu sonho... eu amo... ergo os olhos visionarios, e contemplo extatica as taças rutilantes que, o Destino empunha, e sorriu asravéz o crystal transparente...

... Não Lucy, eu não chorarei jamais !... Hei de olhos enxutos assistir a crueldade de quem adoro mais que a vida...

Chorai tu, alma solitaria, e deixa-me gosar as acerbos dores da « Ventura que idealisei... deixa-me gargalhar soffrendo !...

Nair Fonseca.

A' quem me comprehende (H.G.P.S.)

Saudade ! E's uma lagrima pequenina, triste e muda, que crucia um coração sincero que dedica a alguém uma amizade inextinguivel !

Augmentas a dôr de quem soffre, roubando para plagas longinquas um ente queridb... idolatrado, que é toda a nossa vida, toda a nossa esperança ! Saudade ! Como és cruel !

Lourdes Costa Lima.

## Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite

ENTREGA A' DOMICILIO.

Rua do Caffeite, 311

(Largo do Machado)

Telephone C. 1541

Como o Amor reflorece

(A A. GUON)

Só, pensativo, olhava as estrellas, talvez revivendo juras de Amor, trocadas na ultima soirée.

Tomada de uma curiosidade perdoavel, volvi-lhe os olhos por alguns instantes.

Dahi então, senti que esta pessoa despertava-me, uma viva sympathia.

Pouco a pouco transformava-se este sentimento para um mais nobre, mais elevado e tornava-me triste ao fitar os seus grandes olhos azues, como dois pedacinhos de céu, que encerrassem a minha felicidade.

Ao approximar-me desta creatura, que eu amava com fervor e que parecia tão indifferente ao meu olhar ardente, sentia-me triste que nem sei descrever.

Assim passou o tempo.

Os olhares raros e frios que me lançava, apagaram de pouco a pouco o Amor que ruia o meu coração tão desaventurado, pela primeira vez ferido pela travessa sétta de Cupido.

Extincta a profunda sympathia que se convertera em Amor, tornava-me aborrecida com os seus olhares que agora começavam insistentes e suppliantes.

Foi numa fria tarde de Junho, que elle se approximou de mim e timido disse-me que amava-me!

Os gemidos do meu coração encontraram o eco embora tardiamente.

Sim tarde, talvez muito tarde, quando o meu peito era quasi gelo!

Lembrei-me das maguas que me havia feito calar, e das dores que eu havia soffrido.

Quiz espesinhar-lhe o coração, fazendo-a sentir o que eu senti, punindo-a assim; era talvez a idéa de Vingança.

E a resposta foi-lhe um sorriso desdenhoso.

O seu soffrer era o meu jubilo!

Decorreram-se alguns mezes. Sempre fallava-me, dizia-me que os meus risos escarnecedores torturava-n'o

Pouco a pouco refloreceia em meu coração, aquelle Amor tão sincero e tão ardente como apagou-se.

Fôra o morrer de um dia de outom-

no, e o amanhecer de um bello dia de verão.

Não me julguem de coração perverso ou mesquinho, a dor de um Amor não correspondido, quiz fazel-o sentir.

Como me julgo agora feliz! Amo-o muito, porque parece-me que o merece.

Porém, se algum dia eu ouvir o ruído temeroso da Ingratidão, o meu Amor será extinto por completo, jamais refloreceará, jamais!

MUGUET.

Prece

Dai-me um maridinho S. Gabriel — que como Joel Lagos seja fiel. Dai-me um maridinho S. Jacintho — que como Ivan M. Vasconcellos seja disincto. Dai-me em maridinho S. Sebastião — que como Herbert tenha profissão. Dai-me um maridinho S. Benedicto — que como Jacy Lagos seja bonito. Dai-me um maridinho S. João — que como Waldemar Barroso tenha o coração. Dai-me um maridinho S. Agnello — que não seja tão risonho como é o Mello. Dai-me um maridinho S. Boaventura — que como Henrique Danem... tenha a altura. Dai-me um maridinho S. Thobias — que não seja tão alto como é o Elias. Dai-me um maridinho S. Godofredo — que tenha uns olhos como tem o Alfredo.

BOUQUET DE VIOLETAS

Todos os Santos

Engenheiro-agrimensor

**Mario da Veiga Cabral**

Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio.

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta Capital.

Cartas nesta Redacção.

**DR. OCTAVIO DE ANDRADE**

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dôr. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C.



# Pela Pátria

Como sinto o coração grandemente alegre por ver o empenho com que as minhas patricias têm se inscripto na Cruz Vermelha Brasileira, falando cheias de orgulho de que fazem parte de tão benemerita associação! Assim deve ser. Enquanto os nossos rapazes elegantes trocam o «frack», a «casaca», etc., pelas fardas, ellas praticam nas enfermarias, cheias da mais santa alegria e entusiasmo!

Outras, não podendo dar a sua inscripção, promovem festas para angariar donativos para a util instituição.

Eu, num appello supremo, rogo ás minhas caras patricias que, visto não podermos, como soldados, fazer de nossos peitos trincheiras, nos confraternizemos e commungando os mesmos desejos de servir o nosso caro Brazil, nos inscrevamos na Cruz Vermelha Brasileira. E no campo de batalha, quando os nossos soldados forem victimas da tyrannia dos despotas da humanidade — os inqualificaveis «boches» — encontrem sempre ao lado uma patricia amiga que os tratem com devotamento e ternura, dando-lhes assim um grande consolo! E' a Cruz Vermelha uma instituição bendita, pois ella leva o consolo aos infelizes soldados que, para defenderem a patria ultrajada, tombam feridos em meio da peleja!

Oxalá as minhas patricias, a exemplo de Annita Garibaldi e outras heroínas cujos feitos fizeram immortalizar seus nomes, não vacilem em acompanhar os valorosos soldados brasileiros para onde elles forem enviados, na defeza da nossa soberania.

E genuflexa, com o coração cheio de entusiasmo e agradecimento, beijo as mãos do tão esforçado presidente da Cruz Vermelha Brasileira, o illustre general Thaumaturgo de Azevedo.

E si for preciso que os nossos soldados partam para defender a patria que jamais foi manchada, partámos com elles e, num verdadeiro rasgo de patriotismo, incutamos naquelles cerebros que a missão que vão desempenhar é a mais santa de todas!

Lembremo-nos sempre que o amor da patria é o maior dos affectos da humanidade!...

COR'ALMA.

# SAUDADES...

A' quem amo.

Contemplando á tarde maravilhosa e bella que pouco a pouco agonisa, permaneço sensivelmente enlevada pelas tristes e singelas recordações d'um passado amoroso e feliz.

A brisa cariciosa perpassa entre os roseraes floridos, espargindo dulcissimos perfumes que extasiam docemente minh'alma sonhadora.

D'além ouço o vibrar sonoro e lento de um magico violino que desprende pelo espaço accordes lindos d'uma triste e apaixonada melodia.

Infinita tristeza invade minh'alma!

Choro! Uma dôr acerba dilacera-me o dorido coração! Quantas, oh? Quantas saudades sinto dos teus meigos e divinos sorrisos nesta tetrica hora de extrema melancolia!

Quantas saudades de tua meiga voz, que me diria madrigaes de amor!...

Quantas saudades, quantas!... Como é triste a saudade!... Como é triste o som plangente do violino!... Como é triste a tarde que se esvae, qual o meu coração que se amortalha no lugubre véo da saudade!...

Como é triste a brisa que tenta acalantar-me, acariciando-me e espargindo sobre a minha cabeça o aroma subtil dos roseraes floridos!...

Como é triste a minha vida de saudades e como é triste a saudade de minha vida de out'ora, em que o amor não tinha ainda alvejado o meu coração.

Oh! o amor!...

O amor não tem alma e não conhece o bem! O amor acrisola os corações e depois que lhes apura a essencia de sua bondade, a magnanimidade de sua voz e a dedicação extremada, queima-os, pulverisa-os e esparge as suas cinzas ás brizas que ligeiras fogem...

Depois,.. quando as brisas voltam, o odor das cinzas do coração penetram em nossa alma e envolvem-na na saudade cruel e cruciante, só a morte é o lenitivo!...

Mata-me saudade e não me faze sofrer!...

AGENORA FIUZA.

# MISCELLANEA

O cráneo de Descartes foi levado na venda da bibliotheca do dr. Scarman, em 1820, em Stocholm, á somma de 100 francos.

Um dente de Newton foi comprado em 1816 por lord Schwarterbourg, pela somma de 16.595 francos, o qual o collocou em um anel que trazia sempre.

## BOLO SCEVOLA

Amassam-se 80 grammas de permaganato de potassa com 2 grammas de gasolina. Põe-se esta massa em uma das mãos e colloca-se a outra mão dentro de um fogareiro bem quente para que o calor se manifeste na massa por intermedio dos braços. Depois põe-se a massa fóra e vai-se á pharmacia curar a mão queimada.

Estes bolos são muito aconselhados pelos genros ás respectivas sogras.

O livro de reza em que leu Carlos I quando já estava sobre o cadafalso foi vendido em Londres, em 1824, por 100 guinéos, isto é, 2.500 francos.

## CENTO E SESSENTA E NOVE

Henry Senkins viveu 169 annos. Residiu em Ellerton e foi sepultado em Boltou, Condado de Yorkshre, Inglaterra, no anno de 1670.

Este veneravel patriarcha passou a maior parte da sua vida ao ar livre. Comida simples e sã, moderação na bebida e os seus habitos de aldeão, tudo unido a amplo exercicio physico, habitos e jovial temperamento, applicação ao trabalho e sufficiente repouso, foram sempre o lemma da sua existencia. Muito depois de ter passado os cem annos, se mantinha pescando e era visto com frequencia nadando nos rios de Yorkshre.

Muitos anciões de Ellerton naquella época, lhe recordavam quando elle era já velho e elles rapazes de escola.

Reteve todas as suas faculdades, particularmente a memoria, até á ultima hora, em que recordava e relatava que na idade de 12 annos tinha conduzido a North Ellerton uma carga de flechas para os Archeros

Inglezes na batalha de Flodden Field (9 de Set. de 1513.)

Uma cabelleira velha de Kaut foi vendida depois de sua morte, em 1814, por 96 francos e uma de Stern foi vendida, em 1822, em Londres, em uma venda publica, por 5.000 francos.

## GYMNASIO FEDERAL

Implicamos ; com a volubillidade de Ubi-rajara Camargo, o nariz do Altamiro Maia (2 palmos ádianta da face), altura 3 m, 2.) do Mar. o Santos (bambú), a falta dos dentes do Oswaldo Cunha (437—Purgante), as calças «demasiadamente» curtas do Antonio Accioly Borges, o fallar gago do José Pring, a belleza do José Soares, a preterição do José Rosario Stramandinli, o namoro do Pedro Góes, a «pose» do 3.º sargento Eurysthenes Pires (445), a gentileza do Renato Krinsgler, o orgulho (tolo) do Antonio Sarmiento, Eú o mais

TREPADOR.

## PAGINAS ESQUECIDAS

### meu livro

Meu livro é um ai colorido  
De alma que triste cantou ;  
Um fraco echo perdido  
Das notas que dedilhon.

E' o gorgelo de um'ave  
Em solitario arvoredó ;  
Triste lyra do degredo  
Sem melodia suave,

E' o deserto arido onde  
Geme a voz da anachoreta,  
Inculca prado que esconde  
Tambem olente violeta.

E' uma ardente centella,  
Que arrancou da dôr o malho,  
E' uma gotta de orvalho,  
Onde a desgraça se espelha.

E' o pungir do martyrio  
Sem um conforto siquer,  
E' um brado de delirio,  
A soffrer como Gilbert.

# A ESMERALDA

Casa importadora de Joias, Relogios e Metaes finos

E' a joalheria mais popular e que mais barato vende

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10

TELEPHONE 839 CENTRAL

## O FUTURO DAS MOÇAS

Vae, meu livro peregrino,  
Vae cumprir o teu fadario...  
Vae, gemeiro solitario,  
Como eu, — segue teu destino...

Vae do Atlantico ao jardim,  
Meu canteiro abençoado;  
Eu, da patria desterrado,  
Tú, desterrado de mim.

Vae, — leva, guia meus prantos  
A's plagas do meu Pará;  
Vae confundir os meus cantos  
Aos cantos do sabiá.

E, si um logar numa instante  
Te negar amor jocundo,  
Vae, meu livro, além, errante,  
Como Ashaverus no mundo.

GUSTAVO ADOLPHO.

## Chocolate e Café só ANDALUZA

### A minha adoravel Giona

Em uma noite em que tristemente deixava os meus olhos cansados de tanto chorar, vagar pelo firmamento repleto de mil estrellas, qual viajante perdido a mercê das ondas, e que seguia a tua visão adora, o meu pensamento, ouvi uma voz que acompanhada por um violino cantava. .

Era tão doce aquelle seu canto... que sem querer deixava-me ficar embebedada a ouvi-la ...

Esqueci então, todo o meu soffrer... a acerba dor que me dilacerava o peito exangue ... tudo esqueci ... ao som d'aquelle violino e a suavidade d'aquelle voz ...

Esqueci que ella me tinha ferido o coração com o seu silencio, que despedaçou a minh'alma com a setta da indiferença ... tudo esqueci ... ao ouvir os soluços do violino, desse mavioso instrumento que fazia-me recordar o seu gemido, extranhas queixas d'amor, e aquelle canto ... dolorosos suspiros de uma paixão infeliz ... penetrando no meu ouvido, docemente ... saudosamente

E ... lentamente como por encanto aquelle mavioso canto que me arrancará por momentos da profunda com-

templação em que me achava, extinguiu-se ...

Com os olhos simi-cerrados, com a alma envolta em um negro manto de dor, com o peito profundamente ferido pela saudade, eu tornei a ver a tua encantadora vizão, que momentos antes eu contemplara com amor ...

Ouvi a tua voz repassada de ternura ... o teu olhar que me penetrou n'alma, dando-lhe um pouco mais de luz ... as tuas affectuosas palavras ... tudo tudo de ti me fallava ...

E surgiu diante dos meus olhos a tua adoravel vizão tal qual como a primeira vez em que a ventura tive de te conhecer ...

Do meu peito rompiam os soluços, dos meus olhos sem brilho algum, as lagrimas ardentes, que silenciosamente banharam as minhas faces ...

E apertando freneticamente entre as mãos a cabeça, suspirei ...

...Dolorosos gemidos romperam o silencio da noite, e alçando a cabeça ao céu, revelei toda a minha dor, a terna lua, e entre os continuos soluços que do meu peito, saham, murmurarei apaixonadamente o teu idolatrado nome.

LA PICCOLA BIONDA.

## COSTAS ALEIJADAS?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas : Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e deseuizamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC, CLEFF, LAN & CO. — Caixa 1602, RIO.

# POSTAES

Para A. M. P. alumno do Collegio Brazil.

Alguem fez em seu coração uma forte ferida, pelo modo sympathico de tratar, porem desta pessoa nada obtens.

(Um rival).

Para o alumno A. M. P. do Collegio Brazil.

Duvido que consigas alguma coisa daquella joven, que tão gentilmente soube captivar seu coração.

(Aquella do telephone).

Para Waldemar Pedreira.

Tú tens um coração sincero e uma alma nobre, por que soffres?

Tua amiguinha.

Para Clelia Silva—Cubango

Qual será o joven mysterioso que tão gentil foi para vós?

Alguem.

Para alguem que me comprehende.

Não julgues que tirarei o juramento d'esta feliz amizade de dois annos e meio.

Santine.

Z. R. D. U

... quem ladra não morde ...

Sei quem és... nou dou palha... deixa de ser Sertaneja?

Desejava conhecer-te pessoalmente para te dar a resposta conforme mereces.

Carmosina.

Z. R. D. U.

Plagista como tú queres companhia? Corta metade nariz não faz pouca coiza.

Carmosina.

Yolanda.

Não importa que não me ames. Amar-te-ei sempre. O Destino provará o que digo.

Resgat.

Alzemi

Pergunta Olympia se a banha está assim tão barata.

Lalão.

Violeta.

Maia gosta tanto de ti que vae levar páu só para ti fazer companhia.

Sabido.

Risoleta.

Namorar «allemão» nesta epoca... é falta de patriotismo.

Alliado.

Violeta.

Deixa de frequentar tanto cinema, tem misericórdia bolso Maia. Aconselho... parcimonia nos gastos.

Lalão.

Risoleta.

Corta relações «namoraticas» entrega passaportes... ou fuzile; elle é espião.

Collega.

Rabello' (Dúdú).

Precisas 5 annos de pratica e 10 de theoría na «sciencia» de D. Juan. Pensas que não estás fazendo «Pedreira».

Agua.

Eugenia.

Levaste lata Mario?

A luta foi tremenda, mas... Djani-  
ra venceu.

Zézé.

A' minha graciosa noiva C. M. Lima.

Teus sorrisos são o balsamo consolador de meu desventurado coração,

J. Dima.

Zilah de L.

Crês sinceridade Armando? é sonso ... fundo... fiteiro... tem namorada Piedade...

(?).

Cor'ralma

Se não foi tinteiro por ser pequeno certamente foi em garrafão azeite dendê...

D. C. Atrevido

C. Ass

Para pessoa sua egual, «escola gary» frente 20. Desista... sei quem és.

A. de O.

Soares

Moça sympathica bonito mesmo ao

## VIGORON

O Segredo do bom exito no amor, é o vigor são, que communica ao corpo o uso de

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

## O FUTURO DAS MOÇAS

tempo... espera tua vinda aqui Bangú  
... deseja conhecer-te.

Andorinha.

Van da Nyne.

P'ra tudo tenho paciência... principalmente «estudar licções geographia»... mas... não a tive... decifrar: Vulcão M.

Telegramma bom... mas... «encrençado»!... trecho «indecifrável»!...

Nadyrja.

Van der Nyne.

Por que não tem vindo nossa casa? Tem medo encontrar... caminho... «bicho»... «papão»? «Minha» rua não ha «disso»... não tenha susto!...

Nadyrja.

## Petalas dispersas

A' Serapião Matraca,

Triste ironia... envolve-te nos encantos apagados do lampadario negro, esguio aos pés do tumulto marmoreo das illusões que se foram no vortice do Impossivel.

Corvos de azas pesadas, deslizando nas brancas esteiras do luar, são meus sorrisos solitarios, no mausoléu funesto dos sonhos desmaiados. Não vês nos seus reconditos a cruz algente do penar sem treguas, estendendo os braços supplices aos céos impiedosos? !..,

Meus sorrisos... urnas do desespero mudo mascarado aos fremitos nefandos desta existencia ingloria... cactus envenenados pelo sorrir do bardo, que massacrou a alma audaciosa, alada num surto heroico aos infidos segredos, rebuscando a comprehensão nos jactos das lucidas estrellas.

Si surprehendesses nas minhas pupillas a repressão da dor, mystificando as cordas partidas de meu coração com a essencia que mata embriagando, apartar-te-ias atemorizado, do cyclone da desdita.

Meus sorrisos são estrellas sem fogo no firmamento da saudade imperecivel. Brilham a sós, na longa trajectoria do desanimo, confabulando as queixas esparsas pelos violoncellos nostalgicos... hostias de penumbras, sacramentando a recordação sobrevivente, alquebrada e perdida á borda do famelico abysmo que trago meu primeiro ideal.

Minhas pupillas resplandecentes ao contacto do pranto infiltram o sorriso, o odio que voto a esse Existir que me carcome com indizível vagar. São monjas anachoretas, peregrinando nas vias sinistras a procura do lucilar que fere e extingue a vida, oram na bocca debulhadas em lagrimas macilentas, fluidas desse coração ardente que o destino flagellou.

Não admires meus sorrisos... não vês através do falso vislumbre da alegria, o orgam da amargura a revocar as noites de luar de amor que floriu no segredo como a timida violeta, p'ra finir occulto sem que soubessem que existiu um só momento.

Numa noite branca de azas leves de arminho, de tranças densas de neve, engastou-se em meu amago o astro incandescente do sentimento que anhelei ao sol da Felicidade.

Escondi-o medrosa, temendo que as estrellas rodopiando em prata e desvendasse e elle, o meu amor, fenecer mirrado pelos raios causticantes do desanimo.

Morreu á mingua de esperanças, como as rosas brancas, por não saber demonstrar o arroubo apaixonado, patenteando indiferença ao sonhador, que devorava o coração com os fluidos abrazadores de sua voz; meus olhos, vergaram-se ao peso oppressor dessa magua, concentrando em si o martyrio da alma flagellada,

Violinos mortos, timidos á luz moribunda das reminiscencias, perpetuam do passado os coloridos que se cruzavam no altar das alvas crenças.

Meus sorrisos... são rôxas saudades decoradas nos labios a cantar nas cytharas d'oiro o nome desse sonho fugaz que me impelliu á plagas mysteriosas.

Não tentes desvendar o fremito que me arqueia a bocca, os agonicos suspiros alvo-recendo na saudade — os mortos ideaes.

Procura nos ares, nas flôres, no queixume da brisa o extase p'ra tu'alma, mas não devaneies nos labirintos secretos do penar. Desterrado só ençontrarias na ermida do soffrimento, o espinho que dilaceraria tuas rosas crenças.

ROSA RUBRA.

## Ouvindo o vento...

Vento frio que á tarde, em caricias de pluma  
Toca de leve o oceano, encrespando .

( uma a uma,

Ondas que nascendo,

Ondas que vão morrendo ..

Brisa de azas azues abertas pelo espaço.

Que trazes ao regaço ?

Amor, paz e bonança !

Para quem soffre-esperança

Para o descrente-luz !

E tu ó furacão que passas ulullando,

Numa furia inclemente,

Dispersando, sem dó aves que estão noivando

Vento raivoso e quente,

Impetuoso e brutal,

Tu, que parecês ser o emissario do mal

Que trazes, pois comtigo em negros

( turbilhões ?

— Eu trago maldições !

Trago tambem a fome, o vicio, a peste

e a guerra

—O rosario sem fim das desgraças

( da terra !...

LAURITA LACERDA

## Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

# Pelos Suburbios

Das moças que frequentam o Meyer, des-  
tacamos:

H. F. a mais intrigante; M. Figueiredo, a mais saudosa; Olga Figueiredo, a mais sincera; Carmen Lemos, a mais sisuda; Zillah, a mais leal; Bibiana, a mais incrível; Maria Lemos, a mais orgulhosa; Mariana R., a mais dansarina, e nós os mais

INDISCRETOS.

■  
Dos rapazes:

Mario Falcão, por ser celibatário; Raul Reit, o mais saltitante; Jorge Figueiredo, o mais desprezado; Sylvio F., o mais conquistador; Alfredo, o mais saliente; Armando de Oliveira, o mais delicado; Acidilino, o mais derrotado; A. Maia, o mais chelo de si; José Alvim, o mais tímido; Jara, o mais felizado; P. Lima, o mais ideal; Cicero, o mais paulificante; E. Pilangussú, o mais querido das moças; e nós os mais temíveis

INDISCRETOS.

■  
Dos rapazes do Sampaio.

O mais pequenino é Fabricio Vasconcellos; o mais tenor é Aprigio Rodrigues; o mais smart, Waldemiro Esperidião; o mais sonso, Alvaro Peçeira; o mais calmo, Oscar Braga; o mais fiteiro, Josué Vianna; o mais sportman, Eurico Guerra; o mais estudioso, Sylvio Aderne; o mais liberal, Moacyr Lavra; e a mais impaciente é a sua

CONSTANTE LEITORA.

■  
Das moças do Riachuelo:

A mais sympathica, Eugenia; a mais ajudada, Abigail; a mais elegante, Marietta; a mais convencida, Ruth; a mais seria, Lydia; a mais proza, Palmyra; a mais bondosa, Joanna; a mais volúvel, Lygia; a mais retrahida, Magdalena; a mais graciosa, Cecilia; a mais agradável, Gloria; a mais boba, Ida; a mais pretenciosa, Maria; a mais bocó, Alzira; e eu, a mais

INTROMETTIDA.

■  
DOS RAPAZES DO RIACHUELO

Implicamos com o côco batido do Walter, com as costeletas pintadas do Menna Barreto, com a cabeça do Alberto (Canhoto), com a casaca do Cyclo, com a cabelleira do Ismael, com o andar do Anor, com a volubilidade do Bazileu I, com o sentimento do Bazileu II, com a paciencia do Parafuso, com o basto do Ilhéu, com as tragedias do Barão, com as costas do Burlamaqui (metro quadrado), com os musculos do Luiz Rener e com a discreção do

KAMANDELL.

■  
DEMOCRATA-CLUB

Dos rapazes; o mais bonito, Gaspar; o mais orgulhoso, Arlindo; o mais fiteiro,

Flodoardo P.; de andar mais elegante, Oscar C.; o mais assiduo, Alvaro F.; o mais pianista, Alcides C.; o mais apreciado no palco, Armando Braga; o mais serio, dr. Celso, e eu o mais

APRECIADOR.

■  
DOS RAPAZES DO ENCANTADO

O mais bonito, dr. Sylvio Goulart; o mais apreciado, dr. Enclydes Goulart; o mais estudioso, Roberto M. dos Reis; o mais orgulhoso, dr. Lauro Salles; o mais pretencioso, Antonio T. de Barros; e eu o mais

FITEIRO.

■  
SENHORITAS DE RICARDO

DE ALBUQUERQUE

Estão na Berlinda; Alzira, por ter olhos de camondongo; Candida Alves Drumond, por ser muito elegante; Eugenia Silva, por ser muito graciosa; Cerina Magalhães, por ser muito engraçada; Maria Alves Drumond, por ser muito espirituosa; Albina Jacomo, por ser intelligente; Aurora Dias, por estar sempre pensativa; Francisca Ferraz de Araujo, por ter umas bellas mãos; Conceição Leitão Cortez, por ter cara de china; Judith Vieira de Freitas, por ser elegante; Zulmira Jacomo e Maria Freitas, por serem bonitas.

EPIPHANIA CAMACHO.

■  
Tenho a honra de convidar as leitoras do «O Futuro das Moças» para oeilão de «valiosas» prendas, que realizar-se-á no Gymnasio Suburbano.

Quanto dão pelo peito do Juvenal? pelo namoro do Leite, pelo nariz do Evaristo, pelas costeletas do Guilhermino, pela advocacia do Damião, pelos «lindos» versos do Orlando, pelos discursos do Hugo, pela altura do Florestal; pelo riso do Prado, pela modestia do Jesus, pelos dentes do Jayme; pela meninice do Quirino, pelos olhos do Obson, ainda tem... e pelo leiloeiro e quanto dão?

CAPIRON.

## Leiteira Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite

ENTREGA A' DOMICILIO.

Rua do Catete, 311

(Largo do Machado)

Telephone C. 1541



# O primeiro amor

— DE —

**Carolina Invernizio**

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

POR

**Mlle. Adelina Alba Marozini**

III

E assim, todos os dias as flores mais bellas e frescas eram collocadas deante de um bello quadro da Virgem Maria que elle em tempos passados tinha presenteado á Elda.

Uma manhã, porém, ouviu-se finalmente o rumor de uma carruagem que parava no grande portão, depois exclamações de surpresa e jubilo. Daniel havia chegado com seus paes, que tinham decidido passar tambem alguns dias na fazenda.

Elda que os vira de uma janella, sentiu palpar-lhe fortemente o coração, mas não tinha coragem de ir-lhes ao encontro.

Todavia, o seu nome pronunciado a certa distancia reanimou-a e lhe deu certa presença de espirito.

— Elda... Elda... onde estás ? assim lhe chamavam José e Julieta.

— Estava aqui ainda agora, Elda ?...

— Prompto... papá !... exclamou a joven apparecendo na porta, um tanto ruborisada de acanhamento e cheia de viva alegria. Foi um côro de exclamações por parte do magistrado e da sua esposa.

--- Como está crescida !...

--- E bonita !...

— E' preciso casal-a !...

— Mas, tens tempo de pensar, antes de botar uma corda ao pescoço ; vem ca, Elda !...

Era a mãe de Daniel que assim falava. E a boa senhora, sempre bondosa, abraçou-a e beijou-a na fronte sorrindo...

Daniel não falava, mas os seus olhares cruzram-se com os de Elda, por varias vezes e disseram mais que qualquer cousa do que um simples olhar.

Julieta e a joven, durante o dia

todo occuparam-se no preparo dos aposentos para os hospedes, emquanto José os conduzia á visitar a fazenda.

Passaram-se oito dias, que foram d'encanto para Elda, si bem que tivesse tivesse trocado com Daniel, apenas poucas palavras. Mas nos olhos do Joven tinham reflectido a grande bondade e o amor que tinha por ella, e a sua vóz resoava n'alma da joven, como um canto harmonioso do paraizo.

Uma noite antes da partida, emquanto Daniel e seu pae tinham sahido com José pelos campos, a senhora «San Giuliani», sentada na varanda, falava familiarmente com Julieta e Elda.

«Berta San Giuliani» tinha uma certa parencia com seu filho, que embora muito joven ainda, tinha os cabellos quasi todos brancos, que davam uma fascinação especial á sua physionomia. Possuia ella um grande e bom coração, mas o seu character activo desfazia as vezes as suas bellas qualidades d'alma.

A esposa de José, que teve occasião de conhecê-la intimamente, dizia que era a mais generosa e boa senhora que se poderia achar, somente tinha a ambição de falar sempre dos seus antepassados, descendentes d'antiga nobilidade, e de sonhar para o seu filho uma moça que possuísse um titulo honroso.

— Este anno, — dizia Berta a camponeza — teremos novidades na familia ; espero da uma esposa a Daniel.

Aquellas palavras foram para Elda um golpe terrivel : empallideceu e quasi desmaiava, mas, por felicidade

(CONTINU'A.)

## Páginas esparsas

Teu nome !

Todas as magnificencias do Universo e eviternas felicidades ethereas, encerram-se nas aureas letras que constitue o teu nome !... teu nome que desfere verdadeiras fulgurações.

Teu nome ! Estrella de scintillações d'oiro, a desatar pequeninas opalas no escritorio eburneo das angelicas brancas... rimas de crystal enviadas pelo meigo favonio que perpassa veloz qual o meteoro no azul...; petalas de alvas rosas, perfumando os tumulos algidos das virgens que morreram aos opalescentes raios de um luar de sonhos ... !

Teu nome ! Regato de ideal transparencia a soluçar com infinita amargura melopéas emocionantes... rosicler de uma aurora de marfim e rosas... som violaceos de cytharas franjadas de prata tangida pela mão admiravel de algum loiro menestrel !

Teu nome ! Paragem longinqua onde só vicejam rosas e onde a ventura é perenne...; perolas engastadas na corolla de rubras papoulas, fulgindo aos raios do sol... crepusculo merencóreo e triste como a saudade que ha no meu peito exangue !

Teu nome ! Legenda triste que erra no mais perfumado das noites outomnaes... sonho merifico a deluir-se vagarosamente como as nuvens douradas... ondas lançando alvinidente areia da praia, fragmentos de alabastro !

Teu nome ! Saudade amethysta a fluctuar nos recessos d'um alhar maravilhoso...; doce chiméra a aureolar minha imaginação... alvo jasmin que

desabrocha aos claros raios d'uma aurora que revestiu de aureos filetes o azul infinito !

Teu nome ! Refrigerio sublime para minh'alma que viu esvahidas todas as fagueiras illusões !... Miragem tentadora que meus visionarios olhos lobrigam !...

O noma teu ! Bello entre os bellos dil-o o passarinho em maviosos gorgeios, quando a aurora desponta frisando de ouro as nuvens brancas ... a brisa em seu eviterno suspirar por entre os rosaes em flor que perfumam o espaço... e o repetem os meus labios !

Ah ! o teu nome !

Todas as magnificencias do Universo e eviternas felicidades ethereas, encerram-se nas aureas letras que constituem o teu nome !... teu nome que desfere divinas fulgurações.

LUCIA DIAS.

## Chocolate e Café só **ANDALUZA**

### "CHARTA HABERTHA"

Sr. Nelson Pereira. — Deus esteja na sua companhia.

Li a sua chronica, depois de ter lido a sua «volatisante e insophismavel» (como dizia o senhor) cartilha. O sr. é intelligente, verdade seja dita. E é de facto.

Quando o sr. escreve, escreve muita coisa boa, mas tambem muita (isso agora aqui entre nós) muita coisa ruim.

Tambem é verdade. Eu gosto muito do sr. porque o sr. é, por assim dizer, um grande homem pequeno (1 m,10 de altura.)

Agora, como eu sei tambem que alma santa é essa que se chama Nelson, quero que consinta em ser a sua esposa, amantissima, fidelissima e eterna.

E. CAMACHO PEREIRA.

## Graças ás Góttas Salvadoras das Parturientes

— DÓ —

## Dr. Van der Laan

### Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito geral **ARAUJO FREITAS & C.**

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias